

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
PEDAGOGIA - LICENCIATURA

Bento Gonçalves, setembro de 2018.

COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO

Reitor do Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Júlio Xandro Heck

Pró-Reitora de Ensino

Lucas Coradini

Pró-Reitora de Administração

Tatiana Weber

Pró-Reitora de Extensão

Marlova Benedetti

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Amilton de Moura Figueiredo

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Eduardo Giroto

CORPO DIRIGENTE DO *CAMPUS* BENTO GONÇALVES

Diretora do *Campus*: Soeni Bellé

Diretoria de Ensino: Rubilar Simões Junior

Coordenação de Ensino de Graduação: Fernanda Zorzi

Coordenação de Ensino Médio e Educação Profissional: Lilian Carla Molon

Coordenação de Assistência ao Educando: Ana Cláudia Kirchhof

Diretoria de Administração: Elisangela Batista Maciel

Diretoria de Extensão: Raquel Fronza Scotton

Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Leonardo Cury da Silva

Diretoria de Desenvolvimento Institucional: Thiago Sávio Carbone

Coordenação do Curso: Henri Luiz Fuchs

Comissão de Elaboração do PPC

Aline Santos Oliveira

Cristina Bohn Citolin

Gregório Durlo Grisa

Henri Luiz Fuchs

Joaquim Rauber

Karine Pértile

Paulo Roberto Wünsch

Vinícius Lima Lousada

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	6
APRESENTAÇÃO	7
3 HISTÓRICO DO <i>CAMPUS</i> BENTO GONÇALVES	8
4 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	10
5 JUSTIFICATIVA	14
6 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	16
6.1 OBJETIVO GERAL	16
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
6.3 PERFIL DO EGRESSO	17
6.4 PERFIL DO CURSO	19
6.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS	19
6.6 FORMAS DE INGRESSO.....	21
6.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO	21
6.9 MATRIZ CURRICULAR.....	26
6.9.1 PRÁTICA PROFISSIONAL.....	28
6.10 PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES	31
6.11 COMPONENTES CURRICULARES POR NÚCLEOS ESTRUTURANTES	84
6.12 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (ATC).....	85
6.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	86
6.14 ESTÁGIO CURRICULAR	86
6.14.1 OBRIGATÓRIO	86
6.14.2 NÃO OBRIGATÓRIO	87
6.15 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	87
6.15.1 DA RECUPERAÇÃO PARALELA	88
6.16 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS.....	89
6.17 METODOLOGIAS DE ENSINO	90
6.18 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	91
6.19 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	92
6.20 ADAPTAÇÕES CURRICULARES	94
6.21 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	94
6.22 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO.....	96
6.23 ARTICULAÇÃO COM OS NÚCLEOS NAPNE, NEABI E NEPGS	97

6.23.1 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)	98
6.23.2 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)	98
6.23.3 NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE (NEPGS)	99
6.24 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	99
6.24.1 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PPC	99
6.24.2 PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFRS	99
6.24.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – COMUNIDADE INTERNA	101
6.24.4 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	102
6.24.5 AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	102
6.24.6 AVALIAÇÃO PELA COMUNIDADE EXTERNA	102
6.24.7 AVALIAÇÃO DOCENTE	103
6.24.8 AVALIAÇÃO DE EGRESSOS	103
6.25 COLEGIADO DE CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	103
6.26 QUADRO DE PESSOAL	104
6.26.1 CORPO DOCENTE DO CURSO	104
6.26.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	104
6.27 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	106
6.28 INFRAESTRUTURA	106
6.28.1 SALAS DE AULA E DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	106
6.28.2 LABORATÓRIOS	107
6.28.3 BRINQUEDOTECA	108
6.28.4 ÁREA DE ESPORTE E DE CONVIVÊNCIA	109
7 CASOS OMISSOS	110
REFERÊNCIAS	112

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação do Curso: Pedagogia

Forma de oferta: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Habilitação: Licenciado em Pedagogia

Local de Oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves

Turno de Funcionamento—Turma PARFOR: Integral (quinta e sexta-feira à noite e sábado, manhã e tarde)

Turno de Funcionamento —Turma Regular: Noite

Nº de vagas—Turma PARFOR: 40

Nº de vagas —Turma Regular: 40

Periodicidade de Oferta: (PARFOR e Regular): Anual

Carga Horária Total: 3410 horas

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves

Tempo Mínimo de Integralização: 4 anos ou 8 semestres

Tempo Máximo para Integralização: 8 anos ou 16 semestres

Diretora: Soeni Bellé

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 540

Bairro: Juventude da Enologia

CEP: 95700-206

Cidade: Bento Gonçalves

Estado: RS

Telefone(s): (54) 3455-3200

Sítio: <http://bento.ifrs.edu.br>

Atos Legais: Resolução nº 016, de 26 de junho de 2008, Conselho Diretor do CEFET-BG. Portaria de Reconhecimento: Nº 485 (de 19 de dezembro de 2011)

Ato de Criação: Resolução Conselho Superior nº 007/2010 -Ato Autorizativo anterior: Portaria DIREG/MEC 649 de 10/12/2013

Ato autorizativo atual (Renovação de Reconhecimento): Portaria SERES/MEC 1.095 de 24/12/2015 Resoluções do CONSUP: Resolução nº 053, de 16 de junho de 2015.

Diretoria de Ensino:

Rubilar Simões Junior

rubilar.junior@bento.ifrs.edu.br

(54) 3455-3207

Coordenação do Curso:

Henri Luiz Fuchs

henri.fuchs@bento.ifrs.edu.br

(54) 3455-3245

APRESENTAÇÃO

A formação docente inicial e continuada para atuar na Educação Básica se constitui em processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional. Deve ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas (BRASIL, 2015).

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Pedagogia - Licenciatura, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves, fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e no conjunto de resoluções, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a formação de professores no sistema educacional brasileiro.

O Curso de Pedagogia - Licenciatura é destinado aos portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio que pretendem atuar como docentes na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, no nível médio (curso normal) e demais atividades pedagógicas.

Os Institutos Federais, em conformidade com o Art. 7º, inciso VI, da Lei Nº 11.892/08, têm como um de seus objetivos ofertar “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional” (BRASIL, 2008).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Bento Gonçalves, atendendo a esse objetivo, oferece o curso de Licenciatura em Matemática, desde o ano de 2008. Em 2009, passou a ofertar o curso de Licenciatura em Física. Posteriormente, identificou-se, a ausência de cursos de graduação oferecidos por instituições públicas na região de abrangência do *Campus* Bento Gonçalves, cuja finalidade fosse licenciar professores para atuar prioritariamente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Implantou-se, assim, em 2010, o curso de Pedagogia - Licenciatura pelo Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR/CAPES), via Plataforma Freire. Com a consolidação desse curso, somada ao contexto da legislação vigente e aos anseios da comunidade, foi implementado, em 2015, o Curso regular de Pedagogia - Licenciatura, concomitantemente ao que já estava em funcionamento.

A concepção de docência que viceja neste Projeto Pedagógico de Curso se baseia nos parágrafos 1 e 2 do Art. 2 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

§ 2º No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional (BRASIL, 2015, p. 3).

O Curso de Pedagogia - Licenciatura está pautado pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica.

3 HISTÓRICO DO CAMPUS BENTO GONÇALVES

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Goza de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Pertence à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Em sua criação, o IFRS se estruturou a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os campi de Caxias do

Sul, Erechim, Osório e Restinga. Essas instituições hoje fazem parte do IFRS na condição de *campi*. Ainda, encontra-se em implantação *campi* nas cidades de Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão.

O anseio pela criação de uma instituição que tivesse como foco o ensino da Viticultura e da Enologia no Brasil havia sido manifestado pelo então diretor do Laboratório Central de Enologia do Instituto de Fermentação do Ministério da Agricultura, professor Manuel Mendes da Fonseca, já em 1937, momento em que aconteceu o 3º Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia, no Rio de Janeiro. Em 1944, o então prefeito municipal de Bento Gonçalves, João Mário de Almeida Dentice, autorizou a aquisição de um grupo de imóveis, transferindo ao Governo Federal a área de 341.560m² destinada à construção de uma estação de Enologia pelo Ministério da Agricultura, resultando na construção da Escola de Viticultura e Enologia, que começou a funcionar em 1960, estabelecida provisoriamente no prédio da Estação Experimental de Enologia, local onde hoje funciona a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Com o Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, a Escola de Viticultura e Enologia passou a chamar-se Colégio de Viticultura e Enologia, com a sigla C.V.E., a qual se tornara, anos depois, a marca dos produtos que são produzidos e comercializados pela Instituição. Desde sua fundação, o C.V.E. esteve vinculado ao Ministério da Agricultura. Contudo, em 1967, seguindo o que preconizava o artigo 6º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, é publicado o Decreto nº 60.731, transferindo a responsabilidade pelos colégios agrícolas e pelas universidades rurais para o Ministério da Educação e Cultura, sendo criada neste Ministério, a Diretoria do Ensino Agrícola.

Visando ampliar a abrangência do ensino profissional agrícola de modo a alcançar os objetivos almejados de desenvolvimento do país, o período entre 1970 e 1980 ficou marcado como o momento em que as relações homem-meio constituíram o elemento essencial para o progresso. Nesse contexto, ocorreu a transição dos colégios agrícolas, que passaram do foco voltado ao ensino agrícola para o ensino técnico agrícola, para as escolas agrotécnicas em todo o país. Fazendo parte desse momento, o Colégio de Viticultura e Enologia transformou-se em Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves (EAFBG), contemplando o ensino agrícola baseado no Sistema Fazenda-Escola.

A expansão e o resultado dos investimentos governamentais, propostos desde 1973 com a criação da COAGRI, começaram a se concretizar somente em 1984, quando a EAFBG adquiriu uma área de terras no Distrito de Tuiuty para implementar as Unidades de Produção.

Em 1985, foi implantada a habilitação de Técnico em Agropecuária, em substituição ao Técnico em Agricultura, que é extinto a partir de então.

O ano de 1994 foi outro marco da Instituição. Em 26 de dezembro daquele ano foi autorizado o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, primeiro curso superior a ser implementado no *Campus*.

Em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República sancionou a Lei que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a criação de 38 Institutos Federais, três deles no RS. Dessa forma, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, do qual o *Campus* Bento Gonçalves faz parte.

Dentre os objetivos de criação dos Institutos Federais está a oferta de cursos de Licenciatura, o que começa a ocorrer no *Campus* Bento Gonçalves a partir do ano 2008, com a oferta do Curso de Matemática, seguido por Física em 2009 e por Pedagogia (na modalidade PARFOR) em 2010 e Pedagogia na modalidade regular em 2015.

4 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O *Campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul está instalado em uma área de 843.639 m² dividida entre a sede (76.219,13 m²), localizada em área central no Município de Bento Gonçalves, e a fazenda-escola (767.420 m²), localizada no distrito de Tuiuty, distante 12 km da sede. Conta atualmente com 1453 estudantes matriculados¹, nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Atualmente, o *Campus* Bento Gonçalves oferece cursos de Técnico de Nível Médio Integrado: Técnico em Agropecuária, Técnico em Viticultura e Enologia, Técnico em Informática para Internet, Técnico em Meio Ambiente. Em 2017 passou a ofertar os seguintes cursos de nível Técnico, na modalidade subsequente: Hospedagem e Administração. De nível superior são mantidos na Instituição cursos de Tecnologia, Licenciatura e Bacharelado. Os cursos superiores de Tecnologia são: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Horticultura, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Viticultura e Enologia; na formação inicial de professores: Pedagogia - Licenciatura, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física e Licenciatura em Letras; no bacharelado: Agronomia.

¹ Fonte: Coordenação de Registros Acadêmicos – em 14 de setembro de 2018.

Em nível de pós-graduação, também são oferecidos os cursos de Especialização em Viticultura, Especialização em Ensino de Matemática para a Educação Básica.

A abrangência da instituição pode ser destacada pelo grande número de municípios de origem dos estudantes, atualmente encontram-se matriculados estudantes de mais de 100 (cem) municípios de todo o Brasil, incluindo estados como Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás. Em relação ao município sede, Bento Gonçalves é um centro urbano de nível socioeconômico destacado, referência regional num contexto de 33 municípios e está inserido em uma das regiões mais desenvolvidas do Rio Grande do Sul.

O município de Bento Gonçalves situa-se na área de abrangência da 16ª Coordenadoria Regional de Educação - 16ª CRE, a qual é composta por 25 municípios da Serra Gaúcha. Nesses municípios, há 295 escolas² (estaduais, municipais, particulares e federais), nas quais atuam 3.404 professores e estudam 53.846 estudantes. Especificamente em Bento Gonçalves, há 102³ escolas, atuando nos diversos níveis da Educação Básica, onde atuam 1.309⁴ professores. O corpo discente, por sua vez, é formado por 21.899 estudantes na Educação Básica, dos quais 11.410 estão matriculados no Ensino Fundamental, 4.036 no Ensino Médio e 6.453 em outras modalidades de ensino.

O município de Bento Gonçalves é um polo industrial e turístico da Serra Gaúcha, posicionado entre as 10 maiores economias do Rio Grande do Sul. Considerando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)⁵, que permite acompanhar o desempenho dos municípios brasileiros, e os dados dos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que levam em consideração três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda (mensal per capita), o IDHM de Bento Gonçalves foi de 0,778, em 2010, obtendo a 145ª posição a nível nacional e a 16ª posição no Estado.

Segundo o IBGE⁶, a população de Bento Gonçalves é de aproximadamente 115 mil habitantes. Com padrão de vida superior à média brasileira, o município possui o dinamismo de um centro moderno, alta renda per capita e baixos índices de analfabetismo e violência. Com

² Fonte: Censo Escolar da Educação Básica 2016. Disponível em: <http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas_2016.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

³ Fonte: Censo Escolar da Educação Básica 2016: Estabelecimentos de Ensino. Disponível em: <http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas_estabs_2016.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

⁴ Fonte: Censo Escolar da Educação Básica 2016: Professores em Exercício por Município. Disponível em: <http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas_prof_2016.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

⁵ O IDHM varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior o nível de desenvolvimento humano.

⁶ Fonte: IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/bento-goncalves/panorama>>. Acesso em 29 mar. 2018.

um IDESE (Índice de Desenvolvimento Socioeconômico, medido pela Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul) de 0,833 a cidade é classificada num nível de alto desenvolvimento. O PIB per capita do município é 26% superior à média estadual do Rio Grande do Sul.

Bento Gonçalves é o maior e o mais expressivo polo moveleiro do Estado, conhecido nacional e internacionalmente. Dentro do segmento industrial, o setor moveleiro é a grande força da economia, com um total de 362 empresas na área segundo o Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves. Merecem destaque na economia da cidade também os setores vinícola, metalúrgico, de transportes, frutícola e turístico.

De acordo com o Panorama Socioeconômico Bento Gonçalves (2015) a economia do município é bem diversificada e possui característica empreendedora. Em dezembro de 2014, apresentava 9.599 empresas com alvará de funcionamento, dessas, pouco mais de 45% consistiam em prestadoras de serviço. Se for considerado o número de empresas envolvidas em serviços (1.324 autônomos, 706 de comércio, 216 de indústria e 28 outras) e a relação entre habitantes e número de empresas, chega-se à taxa aproximada de uma empresa para cada 12 habitantes. As inscrições municipais, em dezembro de 2014 são demonstradas na Tabela 1 e Figura 1.

Tabela 1 – Representatividade dos Setores do Município

Setor Sector	Número de empresas Number of enterprises	% %
Prestadores de Serviços Service Providers	4.245	44,2%
Comércio Trade	2.291	23,9%
Autônomos Autonomous	1.324	13,8%
Indústria Industry	789	8,2%
Comércio com prestação de serviços Trade with service provision	706	7,4%
Indústria com prestação de serviços Industry with service provision	216	2,3%
Outros Others	28	0,3%
Total Total	9.599	100%

Fonte: Secretaria Municipal de Finanças de Bento Gonçalves

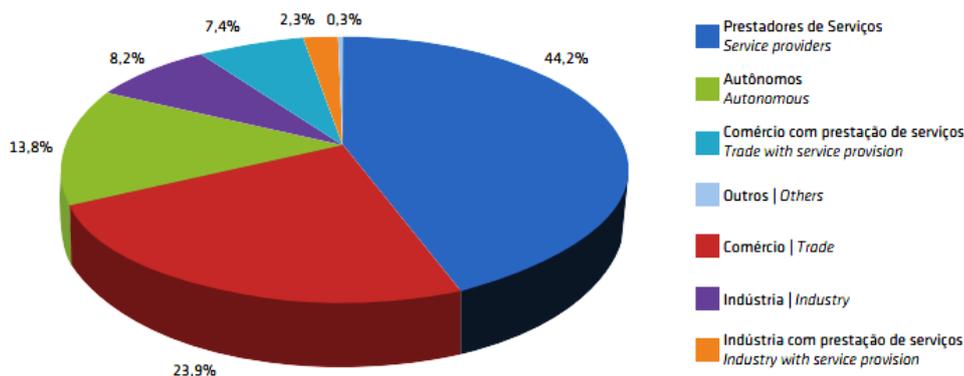


Figura 1 – Proporcionalidade de cada setor

Fonte: Secretaria Municipal de Finanças de Bento Gonçalves

O Panorama Socioeconômico Bento Gonçalves (2015) aponta, ainda, que nos anos de 2014, foram gerados 4.136 novos empregos em Bento Gonçalves. Destacam-se a indústria de transformação, com a geração de 708 novos empregos, o setor de comércio, com 727 novos empregos, e o setor de construção civil, com a criação de 578 novos postos de trabalho. Considerando-se o setor de serviços, 602 novos empregos foram gerados.

Em relação à participação dos segmentos no PIB de Bento Gonçalves (Valor Adicionado Bruto – VAB), verifica-se que a agropecuária, com participação em torno de 3%, tem menor relevância do que no Brasil (5%) e no RS (9%); a indústria tem maior relevância na economia (em torno de 39%) do que o Brasil (26%) e o RS (29%), e o segmento serviços (59%) tem menor peso em relação ao Brasil (69%) e ao RS (62%).

Outra informação relevante sobre a economia e a estruturação produtiva do município, diz respeito à balança comercial das empresas. Conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Bento Gonçalves apresenta saldos positivos da balança comercial, ou seja, exportações superiores às importações. Após decréscimo nos valores entre 2005 a 2010, passando de mais de USD 88 milhões para USD 14,5 milhões, o saldo da balança, em 2011, foi de USD 16,2 milhões e, em 2012, de USD 29,4 milhões. Apesar de uma pequena variação negativa nas exportações, de 2012 em comparação a 2011 (-4,6%), as importações decresceram 18,3%. No ano de 2013 a balança comercial do município foi de USD 11.618.793. As exportações representaram o montante de USD 94.399.483 e as importações o valor de USD 82.780.690. De janeiro a junho de 2015, o saldo estava em USD 10.150.357, com USD 29.788.907 de exportações e USD 19.638.550 de importações.

No que tange aos aspectos culturais, segundo o Panorama Socioeconômico Bento Gonçalves (2015), a cidade apresenta características alicerçadas em valores herdados dos imigrantes que se instalaram no município em busca de trabalho e lugar para viver.

O Panorama Socioeconômico Bento Gonçalves (2015) aponta que, politicamente, são criados incentivos para potencializar o empreendedorismo na área da indústria, comércio e serviços por meio de apoio à inovação, à tecnologia e à modernização. Os resultados desse investimento são refletidos no desenvolvimento das indústrias e do comércio, bem como do turismo, uma vez que Bento Gonçalves faz parte dos 65 maiores indutores do turismo no país.

De acordo com a Secretaria de Cultura, o estímulo às diferentes manifestações culturais está presente na política do município e no desenvolvimento da cultura. Através de ações formativas e informativas são intensificadas a participação dos indivíduos e dos grupos que complementam um processo que visa afirmação da identidade, o resgate da cidadania, a preservação da herança cultural e o intercâmbio com outras culturas.

Consideradas as especificidades da região e em compasso com a demanda da profissionalização docente, a Instituição se compromete em lançar luzes sobre a formação inicial e continuada de pedagogos, enfatizando a relação dos docentes com o saber e com a prática pedagógica, constituição da identidade profissional, processos colaborativos para o desenvolvimento pessoal e profissional, além da promoção da melhoria da qualidade da Educação escolar praticada na região da Serra Gaúcha.

5 JUSTIFICATIVA

O Curso de Pedagogia - Licenciatura do Campus Bento Gonçalves abriga em seu corpo discente alunos oriundos de diferentes realidades culturais e sociais, de diversos municípios da região serrana do Rio Grande do Sul, entre eles, Bento Gonçalves, Garibaldi, São Pedro da Serra, Salvador do Sul, Nova Prata, Carlos Barbosa, Cotiporã, Veranópolis, Caxias do Sul e Farroupilha.

Diante dessa realidade, tem sido um desafio constante dos professores e da Instituição como um todo atuar em busca do desenvolvimento local e regional, na perspectiva da construção da cidadania, sem perder a dimensão do universal.

O Curso de Pedagogia - Licenciatura, do IFRS - Campus Bento Gonçalves possui o compromisso de trabalhar na construção da democratização dos conhecimentos, tendo como base um modelo de educação progressista, articulado a um projeto de sociedade baseada na igualdade de direitos e oportunidades nos mais diversos aspectos: cultural, social, econômico, político, ecológico, entre outros. Para tanto, o IFRS necessita constituir-se como uma instituição de educação conhecedora e comprometida com a realidade na qual está inserida, tanto em nível local como regional.

O Curso está alicerçado na crítica à simples adaptação das pessoas na sociedade contemporânea, caracterizada hegemonicamente pela desigualdade, visando à construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social: uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social.

Sob essa perspectiva, o Curso caracteriza-se pelo entendimento do ser humano como um ser histórico, cultural, inacabado, isto é, um ser de relações, que na convivência com outros seres se constitui. Entende que o ser humano se encontra em permanente movimento no tempo e espaço, sempre em busca de sanar suas necessidades para produzir sua existência. Sendo assim, o ser humano reflete sobre sua própria existência e atua politicamente na realidade, transformando a sociedade. Pensar no ser humano significa projetar sua coletividade em uma sociedade que represente um espaço de possibilidades dialógicas, históricas e culturais. Uma visão de sociedade que se contrapõe a concepções de imobilidade, de naturalização das relações, em que a ideia de que nada podemos fazer para modificar a realidade é diariamente vendida. Pensar socialmente significa entender a realidade desigual que efetivamente existe e conceber as relações de poder na dimensão material, onde as lutas de classes pautam os movimentos desta sociedade, entendendo que a educação, de forma isolada, não é capaz de transformar uma sociedade. No entanto, se analisada em amplo sentido, possui uma função fundamental, na medida em que todo o processo de transformação é fruto de um conjunto de ações educativas.

O Curso de Pedagogia - Licenciatura está em consonância com os preceitos do IFRS: a educação como um processo complexo e dialético, uma prática contrahegemônica que envolve a transformação humana na direção do seu desenvolvimento pleno, de caráter não dogmático, de modo a que os sujeitos se autoidentifiquem do ponto de vista histórico.

A legislação atual, sintetizada na Resolução CNE/CP nº 02/2015, aponta para a necessidade de alterações curriculares dos cursos de formação de professores em nível

superior. Ela visa, dentre outros aspectos, aprimorar a relação teórico-prática no processo formativo dos licenciandos. A presente alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia também atende a essa exigência legal.

O Curso de Pedagogia, atendendo as políticas educacionais do Estado Brasileiro, busca ofertar cursos e programas atinentes às demandas locais e regionais, como o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). O currículo do curso de Pedagogia PARFOR será o mesmo do curso regular, observadas as normas operacionais do referido Programa (**Anexo I**). O turno de funcionamento do programa do PARFOR será: quinta-feira e sexta-feira à noite e sábado, manhã e tarde. O número de vagas ofertada para esta modalidade é 40.

6 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

6.1 OBJETIVO GERAL

O curso de Pedagogia - Licenciatura do IFRS – Campus Bento Gonçalves - objetiva formar e habilitar profissionais para atuar na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, em unidades e projetos educacionais escolares e não-escolares, bem como na gestão educacional e na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

I - Oportunizar a constituição do professor frente ao seu papel social nas diversas realidades;

II – Propiciar o planejamento, a execução e a avaliação de atividades educativas;

III – Subsidiar a aplicação no campo da educação, de contribuições de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

IV - Propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.

V - Possibilitar o acesso a temas transversais como: Educação Ambiental, Direitos Humanos, Inclusão, Educação das Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

VII - Propiciar acesso à Tecnologia de Informação e Comunicação – TICS.

6.3 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Pedagogia - Licenciatura deverá possuir um conjunto de conhecimentos e habilidades composto pela pluralidade de saberes resultado do projeto pedagógico e do itinerário formativo vivenciado. Sua constituição docente será fundamentada nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da democratização, da pertinência e relevância social, da ética, da sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;

III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de Educação Básica.

Os egressos do Curso de Pedagogia - Licenciatura do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves - estarão aptos a:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;

- Exercer a docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;

- Apresentar propostas metodológicas que contemplem as necessidades do processo ensino aprendizagem, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

- Estudar e compreender criticamente a legislação educacional vigente, como componente de formação fundamental para o exercício da docência;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento;
- Contribuir para o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental e com a formação de estudantes na modalidade Educação de Jovens e Adultos;
- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face da pluralidade e diversidade das formas de bem viver.
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, por meio do uso de diferentes tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- Ter ciência, para fins pedagógicos e acadêmicos, da diversidade de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;
- Desenvolver o trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Realizar pesquisas sobre a realidade sócio-educacional discente, sobre processos de ensinar e aprender e sobre organização do trabalho educativo;
- Reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais do contexto onde se insere, considerando-as para o desenvolvimento das práticas educativas, combatendo o

preconceito linguístico e racial, pautados nos princípios da participação democrática, dos direitos humanos e da diversidade.

6.4 PERFIL DO CURSO

O Curso de Pedagogia - Licenciatura do IFRS – Campus Bento Gonçalves atende às demandas de natureza econômica, social, política e ambiental, estando atrelado aos arranjos produtivos locais pela busca da qualificação e aperfeiçoamento dos profissionais da educação. Neste cenário é problematizado o contexto sócio-histórico-cultural do acadêmico, possibilitando que ações sociais possam ser desenvolvidas em diversos espaços educativos, permitindo que o estudante seja protagonista de sua história, compreendendo o seu papel político na sociedade e quais as influências de suas atitudes para o seu meio social.

O Curso prevê a flexibilização curricular operacionalizada por meio das atividades teórico-práticas, a serem desenvolvidas a critério do estudante, respeitadas as cargas horárias mínima e máxima, de acordo com as atividades previstas no desenho curricular.

6.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Licenciatura do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves está pautado pela legislação em vigor, a saber:

- Ato de Criação: Resolução Conselho Superior nº 007/2010;
- Ato autorizativo anterior: Portaria DIREG/MEC 649 de 10/12/2013;
- Ato autorizativo atual (Renovação de Reconhecimento): Portaria SERES/MEC 1.095 de 24/12/2015;
- Resoluções do CONSUP: Resolução nº 053, de 16 de junho de 2015;
- Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 – Autoriza as instituições de ensino superior a introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial com base no Art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria;
- Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 - Regulamenta o Art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007 - Altera dispositivos dos Decretos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 14 e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 - Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei Nº 9394/96- em especial os artigos 61 a 64 que dispõem sobre a formação de profissionais da educação;
- Resolução CNE/CP 1, de 17 de junho de 2004 - institui Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana;
- Resolução Nº 1 CNE/CP, de 15 de Maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
- Resolução CNE/CP 1, de 30 de maio de 2012 - estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP 2, de 15 de junho de 2012 - estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental;
- Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais;
- Resolução CNE/CP 02, de 01 de junho de 2015. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Estabelece que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação;

- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Resolução nº 86 de 17 de outubro de 2017. Organização Didática do IFRS;
- Demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

6.6 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no curso será realizado conforme a Política de Ingresso Discente e a Política de Ações Afirmativas do Instituto Federal Rio Grande do Sul, em consonância com a legislação vigente.

Estarão habilitados a ingressar no curso estudantes que tenham sido aprovados em seleção pública, cujos critérios e normas específicas deverão estar em conformidade com as normas gerais do IFRS e com a legislação vigente, e tenham concluído o Ensino Médio antes do período de matrícula. Dessa forma, pelas determinações legais que regulamentam as normas para o Processo Seletivo de estudantes aos Cursos de Nível Superior, a ocupação das vagas será através de dois Sistemas de Ingresso:

a) Processo Seletivo - aplicação de prova com questões objetivas e redação.

b) Também de acordo com a Organização Didática do IFRS e em observância ao número de vagas disponíveis no curso, serão aceitas transferências de estudantes de outras IES e ingresso de diplomados.

Os estudantes ingressantes via processo seletivo ficam obrigados a se matricularem em todos os componentes curriculares previstos para o primeiro período letivo do curso. O regime de matrícula se apresenta de maneira semestral por componente curricular.

A forma de ingresso em programas, como o PARFOR, obedecerá os processos de acordo com seus respectivos editais.

6.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

Os fundamentos, os aspectos filosóficos e pedagógicos para a dinâmica de formação profissional almejados nessa proposta curricular estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, bem como, com o Projeto Pedagógico

Institucional, com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com a Organização Didática do IFRS.

Trata-se de proposta baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa humanista e transformadora, observados os princípios norteadores da formação de professores, explicitados na LDB nº 9.394/96 e no compromisso firmado pela lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei nº. 11.892/08), compreendendo o sujeito como o elemento central do processo educativo, observando os seus aspectos bio-psico-sociais.

Ao conceber o fazer pedagógico, estamos considerando o ser humano como um sujeito inacabado, sócio-histórico, pautado pelas relações de trabalho, em permanente construção, imerso na diversidade e na complexidade da sociedade e das culturas. O Curso de Pedagogia - Licenciatura oferecido pelo IFRS – Campus Bento Gonçalves, permite aos sujeitos envolvidos no processo educacional a tessitura de seus saberes por meio da dialogicidade. Proporciona a reflexão constante sobre o agir pedagógico e a resignificação de valores, oportunizando olhares críticos e diferenciados. Visa a construção coletiva de noções de tolerância, empatia, solidariedade, compreensão e construção da cidadania.

Trata das complexidades singulares relacionadas à formação de pedagogos e pedagogas que atuarão nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Com base no princípio da gestão democrática, o curso se orienta para a consolidação de práticas participativas, que fortaleçam a cidadania, exercendo um papel de mediador na resolução de conflitos.

A partir dessa concepção antropológica e ontológica, as práticas educativas devem vislumbrar a formação de um ser humano em sua omnilateralidade⁷ e multidimensionalidade, contemplando-o física, emocional e racionalmente. Essas práticas, associadas permanentemente às relações estabelecidas na família, nos segmentos sociais e no mundo do trabalho, desencadeiam processos de participação política e cultural.

A omnilateralidade baseia-se numa educação que concebe o trabalho como princípio educativo e busca desenvolver a emancipação do sujeito. A autonomia, a autorrealização e a

⁷ Etimologicamente, omnilateralidade significa a educação integral (omni = todo + lateralidade = lado). Ou seja, é uma formação plena e profunda que compreende a educação dos indivíduos humanos a fim de plenamente se desenvolverem. Marx identificara a possibilidade de constituição do ser omnilateral como uma formação na qual seria possível o desenvolvimento das amplas capacidades do ser social, alicerçada no trabalho livre e associado. Para Gramsci, o conceito de omnilateralidade parte da formação politécnica e se fundamenta no tríptico vértice educação intelectual, educação corporal e educação tecnológica, formando, assim, a educação unitária (GONZALEZ, 1996).

emancipação são atributos fundamentais da capacidade humana de produzir o seu projeto existencial e social. A formação docente a partir de si próprio se consolida através da autopercepção e da percepção do outro, da inserção ativa nas demandas do tempo e espaço, do exercício fundamental da liberdade e da criticidade, buscando transformar a si e o seu contexto por meio de metodologias dialógicas e colaborativas. Concebe-se que o espaço formativo é fundamental para o desenvolvimento da emancipação dos sujeitos.

A educação, no decorrer da história, se materializou em tempos, espaços e territórios delimitados pelas relações do mundo do trabalho. A formação docente deve traduzir a intencionalidade da educação de produzir ciência e tecnologia na perspectiva da democracia e da cidadania, desenvolvendo seres humanos autônomos e livres. Nesse sentido, propõe-se uma formação que considere o desenvolvimento de todas as dimensões humanas e não apenas os saberes necessários para a adaptação do trabalhador aos ditames do mercado. Em suas dinâmicas formativas, a instrução profissional e a instrução básica são compreendidas como unitárias e necessárias à plena humanização. Nesse redimensionamento, a formação docente politécnica⁸ deve ser entendida como elemento associado ao desenvolvimento intelectual, psicológico, relacional, espiritual, estético, científico e cultural (multilateral ou omnilateral) dos sujeitos.

A educação escolar, com base nos fundamentos expostos, aliada às mudanças paradigmáticas econômicas e produtivas, dá ênfase aos processos de construção, gestão e disseminação dos conhecimentos politécnicos pautados na omnilateralidade, no exercício amplo da criatividade e da imaginação humana e na liberdade de se definir o modo como a vida em sociedade se realiza.

O acesso à informação, mediado pela análise crítica, pode se constituir em um experimento de sociedade na qual os sujeitos desenvolvam maior consciência de sua cidadania e sejam capazes de reagir às desigualdades socioeconômicas, construindo uma realidade do

⁸ Entende-se politecnicidade, segundo Machado (1992, p. 19), como o “[...] domínio da técnica em nível intelectual e a possibilidade de um trabalho flexível com a recomposição de tarefas a nível criativo. Supõe a ultrapassagem de um conhecimento meramente empírico, ao requerer o recurso a formas de pensamento mais abstratas. Vai além de uma formação simplesmente técnica ao pressupor um perfil amplo de trabalhador, consciente, capaz de atuar criticamente em atividade de caráter criador e de buscar com autonomia os conhecimentos necessários ao seu progressivo aperfeiçoamento”.

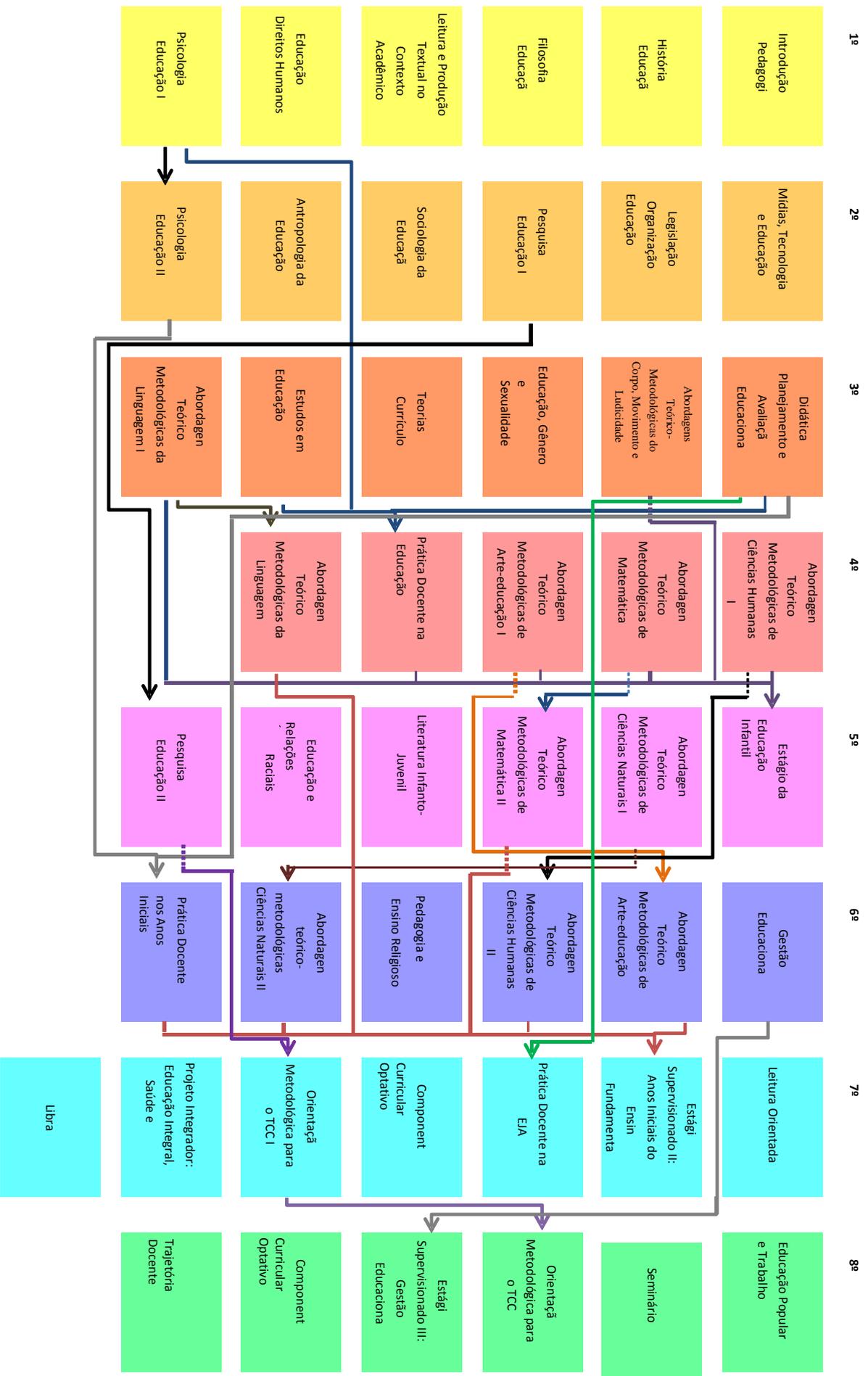
bem viver⁹. Os fundamentos filosóficos-epistemológicos voltam-se, dessa forma, para a produção do conhecimento na perspectiva das comunidades e grupos culturais e sociais contextualizados geográfica e historicamente, sem desconsiderar os conhecimentos produzidos por outras sociedades.

O curso insere o discente no processo de investigação, de reflexão crítica e de experiência no planejamento, bem como no processo de execução e de avaliação de atividades educativas. Para que a aprendizagem seja significativa, é importante que o processo formativo seja coerente, no qual as situações de aprendizagem proporcionem um contato reflexivo efetivo com a realidade na qual o sujeito está inserido e para a qual ele está sendo capacitado.

Os princípios de uma educação eticamente comprometida e inclusiva, tais como: respeito às diferenças, a igualdade de oportunidades e de condições de acesso, inclusão e permanência; a garantia da educação pública, gratuita e de qualidade para todos; a defesa da interculturalidade; e a integração com a comunidade escolar; são orientadores da proposta do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves.

6.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

⁹ Trata-se de uma nova forma de compreender as relações do ser humano com a natureza, que não seja instituída por um modelo de crescimento econômico desenfreado. Com isto, não se está querendo dizer que o desenvolvimento deva ser combatido, ou que o progresso tenha de ser rejeitado. A ideia do bem viver surge como princípio fundamental para uma convivência harmônica do ser humano com a natureza (ARON, 2015).



SEM	COMPONENTE CURRICULAR	Aulas Semanais	Horas Aula	Horas-Relógio				PRÉ-REQUISITOS
				Teórica	Prática	Estágio	TOTAL	
5	Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	2	180			150	150	Prática Docente na Educação Infantil; Abordagens Teórico-Metodológicas do Corpo, Movimento e Ludicidade; Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem I; Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Humanas I; Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática I; Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação I
	Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Naturais I	4	80	66			66	
	Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática II	4	80	66			66	Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática I
	Literatura Infantil e Juvenil	4	80	66			66	
	Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação II	4	80	66			66	Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação I
	Pesquisa em educação II	4	100	33	50		83	Pesquisa em Educação I
	Total	22	600	297	50	150	497	
SEM	COMPONENTE CURRICULAR	Aulas Semanais	Horas Aula	Horas-Relógio				PRÉ-REQUISITOS
				Teórica	Prática	Estágio	TOTAL	
6	Gestão Educacional	2	40	33			33	
	Educação e Relações Étnico-Raciais	4	80	66			66	
	Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Humanas II	4	80	66			66	Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Humanas I
	Pedagogia e Ensino Religioso	2	40	33			33	
	Abordagens teórico-metodológicas de Ciências Naturais II	4	80	66			66	Abordagens teórico-metodológicas de Ciências Naturais I
	Prática Docente nos Anos Iniciais	7	140	50	66		116	Didática, Planejamento e Avaliação Educacional; Psicologia da Educação II
	Total	23	460	314	66		380	
SEM	COMPONENTE CURRICULAR	Aulas Semanais	Horas Aula	Horas-Relógio				PRÉ-REQUISITOS
				Teórica	Prática	Estágio	TOTAL	
7	Leitura Orientada	3	60	33	17		50	
	Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4	180			150	150	Prática Docente nos Anos Iniciais; Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem II; Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática II; Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação II; Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Humanas II; Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Naturais II.
	Prática Docente na EJA	2	40		33		33	Didática, Planejamento e Avaliação Educacional
	Componente Curricular Optativo	2	40	33			33	
	Orientação Metodológica para o TCC I	3	60	50			50	Estágio Supervisionado I: Educação Infantil; Pesquisa em Educação II
	Projeto Integrador: Educação Integral, Saúde e Corpo	4	80	66			66	

	Língua Brasileira de Sinais	2	40	33			33	
	Total	20	500	215	50	150	415	
SEM	COMPONENTE CURRICULAR	Aulas Semanais	Horas Aula	Horas-Relógio				PRÉ-REQUISITOS
				Teórica	Prática	Estágio	TOTAL	
	Educação Popular e Trabalho	4	80	66			66	
	Seminário	5	100	50	33		83	
	Orientação Metodológica para o TCC II	3	60	50			50	Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Orientação Metodológica para o TCC I
	Estágio Supervisionado III: Gestão Educacional	4	120			100	100	Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Gestão Educacional
	Componente Curricular Optativo	2	40	33			33	
	Trajatória Docente	4	80	66			66	
	Total	22	480	265	33	100	398	

	Horas Aula	Horas-Relógio			
		Teórica	Prática	Estágio	TOTAL
Atividades Teórico-Práticas	240		200		200
Enade¹⁰					

	Horas Aula	Horas-Relógio			
		Teórica	Prática	Estágio	TOTAL
Total Geral dos Semestres	3880	2395	415	400	3210
Atividades Teórico Práticas	240		200		200
TOTAL GERAL DO CURSO	4120				3410

Componente Curricular Optativo

SEM	COMPONENTE CURRICULAR	Aulas Semanais	Horas Aula	Horas-Relógio				PRÉ-REQUISITOS
				Teórica	Prática	Estágio	TOTAL	
OPT	Práticas Restaurativas em Educação	2	40	33			33	
OPT	Educação, Ambiente e Sociedade	2	40	33			33	
OPT	Educação Especial e Inclusão Escolar	2	40	33			33	

6.9.1 PRÁTICA PROFISSIONAL

A formação inicial de professores tem, no mínimo, duas dimensões fundamentais: a formação teórica e a formação prática/didática. A presença dessas duas dimensões nos cursos de Licenciatura é recomendada no artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovado em 1996 e alterado pela Lei 12.014 de 2009. A orientação é que a associação entre essas dimensões seja um dos fundamentos da formação de professores.

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes

¹⁰ ENADE: componente curricular obrigatório por determinação da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço. III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (BRASIL, 2009)

Ao propor novas diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica em 2001, o Conselho Nacional de Educação (CNE) apontou como um dos problemas a serem enfrentados a dissociação entre teoria e prática. Essa preocupação expressa no documento citado também aparece no presente PPC, haja vista as atividades práticas propostas em várias disciplinas. Além delas, há as disciplinas teórico-práticas, cujas ementas encaminham a reflexão sobre a prática em sala de aula, a realização de aulas e a inserção dos estudantes em atividades em ambientes escolares.

De acordo com a Resolução CNE/CP no 02/2015, Art.3o, parágrafo 5o, “a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” constitui-se como um dos princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

A prática como componente curricular passou a ser entendida como elemento transversal nos cursos de Licenciatura, estando presente nos momentos em que a observação da docência e a reflexão sobre ela forem o foco do trabalho. Dessa maneira, a prática deve – de acordo com a legislação vigente – transcender o estágio obrigatório ao longo dos cursos de Licenciatura. Ciente de tais regulamentações, o Curso Superior de Pedagogia - Licenciatura prevê 398 horas de prática ao longo dos componentes curriculares obrigatórios.

Outro fundamento presente nas diretrizes curriculares supracitadas é a interdisciplinaridade. Além de abordá-la de forma transversal, o Curso Superior de Pedagogia - Licenciatura traz nas ementas de todos seus componentes curriculares a seguinte passagem: “De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre”. O objetivo é garantir o diálogo constante dos docentes para que a interdisciplinaridade ganhe contornos práticos no dia a dia do planejamento e na avaliação dos componentes curriculares do curso. O desafio é superar as experiências isoladas e tornar a interdisciplinaridade uma prática institucionalizada.

A conjugação teoria e prática está contemplada no presente PPC, como pode ser observado na Matriz Curricular. Em quase todos os semestres, há um componente curricular responsável pela articulação entre os demais componentes curriculares propostos para o semestre, sendo estes responsáveis por encaminhar à reflexão sobre a prática em sala de aula, a realização de aulas e a inserção dos estudantes em atividades reais do ambiente escolar.

Abaixo, é apresentado um quadro síntese dos componentes curriculares permeados pela prática profissional.

Semestre	Componente Curricular	Horas
1º	Psicologia da Educação I	50
2º	Legislação e Organização da Educação Escolar	50
3º	Didática, Planejamento e Avaliação Educacional	50
4º	Prática Docente na Educação Infantil	66
5º	Pesquisa em Educação II	50
6º	Prática Docente nos Anos Iniciais	66
7º	Prática Docente na EJA	33
8º	Seminário	33

Quadro – Síntese dos Componentes Curriculares Articuladores Teoria-Prática

6.10 PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES

PRIMEIRO SEMESTRE

Componente Curricular: INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA	
Carga Horária: 33h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Visa apresentar os principais aspectos da pedagogia como área de conhecimento e contextualizar o lugar profissional do pedagogo.	
Ementa: Introdução à pedagogia como ciência. Apresenta o contexto profissional do pedagogo. Trabalha com o itinerário formativo que o acadêmico irá percorrer durante o curso. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Dóris Bittencourt; BERGAMASCHI, Maria Aparecida (Org.). Iniciação à docência em pedagogia: memórias que contam histórias. São Leopoldo: Oikos, 2012. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 23. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2009. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.	
Bibliografia Complementar: BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento. Campinas, SP: Papirus, 2010. CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Fundação da Editora da UNESP, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. LÜCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2009. MUÑOZ, César. Pedagogia da vida cotidiana e participação cidadã. São Paulo: Cortez, 2004.	

Componente Curricular: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: não há
<p>Objetivo Geral: Compreender as formas, os significados e as dinâmicas educacionais em diferentes contextos, analisando os aspectos históricos que contribuíram para construção da ideia contemporânea de educação.</p>	
<p>Ementa: A educação em diferentes contextos históricos. A construção da percepção moderna de educação. O desenvolvimento da educação escolar na América Latina, com ênfase nas especificidades do contexto brasileiro. Perspectivas da educação na contemporaneidade. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da educação brasileira. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AZEVEDO, Fernando de et al. Manifesto dos pioneiros da nova educação (1932) e dos educadores (1959). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.</p> <p>CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.</p> <p>LOPES, E. M. T. et al. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação do Brasil (1930/1973). 27.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>SAVIANI, D. (org.). História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 2006.</p>	

Componente Curricular: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: não há
<p>Objetivo Geral: Apresentar uma análise crítica dos diferentes fundamentos filosóficos da educação na sociedade.</p>	
<p>Ementa: Concepções de Filosofia da Educação a partir do pensamento latino americano. Educação, sociedade e seus pressupostos teórico-conceituais. Educação informal, popular e feminista. Ética, estética e Política. Desafios educacionais para o Século XXI. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANHA, M. L. A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>GALLO, S. (coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.</p> <p>CAPRA, F. O Ponto de Mutação. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>MATURANA, H. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: UFMG, 2009.</p> <p>SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 36. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2014.</p>	

Componente Curricular: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONTEXTO ACADÊMICO	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: não há
<p>Objetivo Geral: Desenvolver competências linguísticas e discursivas na leitura e na produção de textos orais e escritos do mundo acadêmico.</p>	
<p>Ementa: Leitura, interpretação e produção de textos. Coesão e coerência textual. Texto dissertativo de caráter científico. Gramática aplicada aos textos. Gêneros textuais acadêmicos identificados com o perfil profissional do curso: resumo, resenha, artigo científico e relatório. Citações e referências. Comunicação oral: expressão verbal e corporal; adequação da fala ao público; uso de recursos tecnológicos. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.</p> <p>INFANTE, U. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANTUNES, I. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de Texto. 7. ed. Petrópolis –RJ: Vozes, 2009.</p> <p>HENRIQUES, C. C. A nova ortografia: o que muda com o acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática Textual: atividades de leitura e escrita. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

Componente Curricular: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	
Carga Horária: 33h	Pré-Requisito: não há
<p>Objetivo Geral: Estudar os conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos articulando saberes e atitudes para formulação de projetos e ações pedagógicas.</p>	
<p>Ementa: A relação entre educação, direitos humanos e formação para cidadania. Direitos Humanos na América Latina e no Brasil. Projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos. Educação e direitos humanos frente às políticas públicas. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo (orgs.). Educação e Cidadania: quem educa o cidadão. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>GENTILI, Pablo. A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SCHILLING, F. (Org.). Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.</p> <p>SACAVINO, Susana Beatriz. Democracia e Educação em Direitos Humanos na América Latina. Petrópolis: Novamerica, 2009.</p> <p>GENTLE, Ivanilda Matias (org.). Gênero, diversidade sexual e educação: conceituação e práticas de direito e políticas públicas. João Pessoa: CEFET PB, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de (org.). Os sentidos da democracia: políticas do dissenso e hegemonia global. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>SOUZA, Herbert de; BUGON, François. Revoluções da minha geração. São Paulo: Moderna, 1996.</p>	

Componente Curricular: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	
Carga Horária: 116h	Pré-Requisitos: não há
<p>Objetivo: Estudar as fases do desenvolvimento infantil em sua globalidade, relacionado ao processo da aprendizagem em contextos escolares.</p>	
<p>Ementa: Aspectos históricos. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento psicosssexual, psicossocial, cognitivo, moral, emocional e espiritual na infância. Enfoque na psicologia da aprendizagem em contextos escolares. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COLL, César et. al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2004.</p> <p>PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. São Paulo: Forense, 2003.</p> <p>SALVADOR, César Coll et. al. Psicologia da educação. Porto Alegre : Artes Médicas, 1999.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>CARRAHER, Terezinha Nunes. Aprender pensando- contribuições da psicologia cognitiva para a educação. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>COLL, César et alii. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>FERREIRA, Berta Weil; SANTOS, Bettina Steren dos; RIES, Bruno Edgar; RODRIGUES, Elaine Wainberg; ZANELLA, Liane; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. Psicologia e educação: o significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p> <p>MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EUP, 2011.</p>	

SEGUNDO SEMESTRE

Componente Curricular: MÍDIAS, TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: não há
<p>Objetivo Geral: Proporcionar a operacionalização de recursos tecnológicos aplicados à educação e suas diferentes funcionalidades a fim de qualificar a comunicação e a construção de conhecimento no contexto escolar.</p>	
<p>Ementa: Articula educação, tecnologia e mídias ao contexto sócio histórico. Sociedade, sujeito e tecnologia. Meios de comunicação e a escola. Tecnologias digitais em contexto educacionais. Metodologias de ensino, tecnologias educacionais e construção individual e coletiva da aprendizagem. Educação a distância. Tecnologias assistivas e contextos escolares. Mídias móveis e contextos escolares. Formação docente e tecnologias. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARBOSA, Rommel Melgaço (Org.). Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. Autores Associados. 3ª. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.</p> <p>FONSECA, Cláudia Chaves. Meios de Comunicação vão à escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMPOS, Fernanda C. A.; SANTORO, Flávia Maria; BORGES, Marcos R. S.; SANTOS, Neide. Cooperação e aprendizagem on-line. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>DICKEL, Adriana (Org.) et al. Processos educativos e linguagem: teorias e práticas. Passo Fundo, RS: UPF Editora, Ijuí, RS: Unijuí, 2010.</p> <p>GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (org.). Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. S. P., Cortez, 1999.</p> <p>MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2011.</p> <p>PAIS, Luiz Carlos. Educação Escolar e as Tecnologias da Informática. Editora: Autêntica, 2003.</p>	

Componente Curricular: LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Carga Horária: 116h	Pré-Requisitos: não há
<p>Objetivo Geral: Estudar a legislação educacional brasileira e a organização escolar do ponto de vista social, político e pedagógico.</p>	
<p>Ementa: Legislação da educação imbricada ao contexto nacional e internacional, com ênfase na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e demais documentos normativos. Organização e funcionamento das instituições escolares. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei n. 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.</p> <p>BRZEZINK, I. LDB interpretada: Diversos olhares de entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (Versão atualizada, disponível em: http://www.mec.gov.br/).</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARNEIRO, M. A. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo - 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>CURY, C. R. J. O que você deve saber sobre - Legislação Educacional Brasileira. São Paulo: DP&A, 2002.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>FÁVERO, Osmar (Org.). A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.</p>	

Componente Curricular: PESQUISA EM EDUCAÇÃO I	
Carga Horária: 33h	Pré-Requisitos: não há
<p>Objetivo Geral: Fornecer subsídios epistemológicos e metodológicos para pesquisa no campo da educação.</p>	
<p>Ementa: Formas de conhecimento: tipos e características. A importância da pesquisa na produção do conhecimento. Os fundamentos epistemológicos e metodológicos da investigação científica em contextos educacionais. Métodos, técnicas e aspectos éticos da pesquisa em Educação. Projetos, planejamento da pesquisa e seus elementos constitutivos. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.</p> <p>FAZENDA, I. (org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Org.). Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRANDÃO, C. R. (org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores associados, 2005.</p> <p>LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>SANTOS FILHO, J. C. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	

Componente Curricular: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: não há
<p>Objetivo Geral: Apresentar as possibilidades analíticas da educação do ponto de vista sociológico.</p>	
<p>Ementa: Concepções da sociologia da educação com ênfase ao pensamento latino americano. Tendências teórico-metodológicas da Sociologia da Educação, analisando a relação entre educação e a sociedade brasileira. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: de Parsons aos contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. Bourdieu & a educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVERO, Patricia S. Conhecimento e imaginação: sociologia para a educação. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2012.</p> <p>DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2003.</p> <p>ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2000.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida. São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2011.</p>	

Componente Curricular: ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 33h	Pré-Requisitos: não há
<p>Objetivo Geral: Apresentar as possibilidades analíticas da educação do ponto de vista antropológico.</p>	
<p>Ementa: Conceitos da antropologia: cultura, interculturalidade, etnicidade, diversidade, etnocentrismo, relativismo, capital cultural e identidade. Debate desses conceitos com a educação e a escola. Etnografia como possibilidade metodológica de pesquisa. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.</p>	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.</p> <p>MULTICULTURALISMO: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas: Mercado de Letras, 2007.</p> <p>MORIN, Edgar. O método 5: a humanidade da humanidade a identidade humana. São Paulo: Sulina, 2007.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>SILVA, René Marc da Costa. Cultura popular e educação. Brasília, DF: TV escola, 2008.</p>	

Componente Curricular: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: Psicologia da Educação I
<p>Objetivo Geral: Estudar as fases do desenvolvimento do adolescente, do adulto e da terceira idade e suas implicações para a aprendizagem na educação.</p>	
<p>Ementa: Aspectos históricos. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento psicosssexual, psicossocial, cognitivo, moral, emocional e espiritual na adolescência, vida adulta e senil. Enfoque na psicologia da aprendizagem em contextos escolares. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COLL, C. et. al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.</p> <p>EIZIRIK, C.; BASSOLS, A. M. O ciclo da vida humana. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>RAPPAPORT, C. R. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, c1992.</p> <p>LIMA, Lauro de Oliveira. Por que Piaget?: a educação pela inteligência. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. São Paulo: Forense, 2003.</p> <p>SALVADOR, C. C. et. al. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p>	

TERCEIRO SEMESTRE

Componente Curricular: DIDÁTICA, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	
Carga Horária: 116h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Estudar a didática a partir da realidade social contemporânea e seu entrelaçamento com perspectivas de planejamento e avaliação educacional.	
Ementa: Tendências e concepções do pensamento didático. Níveis e tipos de planejamento e concepções da avaliação educacional. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: <p>CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do professor).</p> <p>TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p>	
Bibliografia Complementar: <p>CANDAU, V. M. A didática em questão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.</p> <p>CHARLOT, B. Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: ARTMED, 2001.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.</p> <p>SANTANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. Didática: aprender a ensinar: técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de formadores. São Paulo: Loyola, 2007.</p> <p>VEIGA, I. P. A. Repensando a Didática. São Paulo: Papyrus, 1996</p>	

Componente Curricular: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE ARTE-EDUCAÇÃO I	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Subsidiar a elaboração de projetos e sequências pedagógicas de ensino da arte na educação infantil.	
Ementa: Estudo do fenômeno artístico a partir de uma perspectiva histórico-social e sua vinculação ao espaço educativo na educação infantil. O processo de representação cognitiva e o papel mediador da arte. A criança e a música. A criança e as artes visuais: a dramatização, o desenho como forma de representação da subjetividade infantil. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: LINO, Dulcimarta Lemos; RICHTER, Sandra; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança . Porto Alegre, RS: Mediação, 2009. MARQUES, Isabel A. Dançando na escola . 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007. OSTETTO, Luciana E.; LEITE, Maria Isabel F. Pereira. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão . 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.	
Bibliografia Complementar: BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Infância e maquinarias . Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores . Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. KRAMER, Sonia (Org.) et al. Infância e educação infantil . 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. MENDES, Ana Carolina de Souza Silva Dantas. Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado . Brasília, DF: MEC, 2011. PROTETI, João. Galante . São Paulo, SP: Cortez, 2012.	

Componente Curricular: EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE	
Carga Horária: 33h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo: Visa aprofundar os estudos sobre gênero e sexualidade na educação básica e subsidiar a elaboração de projetos pedagógicos relacionados ao tema.	
Ementa: Relações entre educação, gênero e sexualidade. Conceitos de feminismo, identidade de gênero e diversidade sexual. Concebe a sexualidade como construção histórica, social, cultural, política e discursiva. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia básica: ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de; VEIGA-NETO, Alfredo José da; SOUZA FILHO, Alípio de (Org.). Cartografias de Foucault . 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011. HIRATA, Helena Sumiko (Org.) et al. Dicionário crítico do feminismo . São Paulo, SP: UNESP, 2009. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista . 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.	
Bibliografia Complementar. BRASIL. Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas . Brasília, DF: MEC, 2009. ENCONTRO Nacional da Rede Brasileira de Estudos e Pesquisas. Produzindo gênero . Porto Alegre, RS: Sulina, 2004. GENTLE, Ivanilda Matias; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; GUIMARÃES, Valéria Maria Gomes (Org.). Gênero, diversidade sexual e educação: conceituação e práticas de direito e políticas públicas . João Pessoa, PB: CEFET - PB, 2008. MULHERES, filosofia ou coisas do gênero . Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008. ROSA, Graziela Rinaldi da. As relações de gênero na filosofia . Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2012.	

Componente Curricular: TEORIAS DE CURRÍCULO	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Estudar conceitos de currículo a partir de diferentes abordagens, compreendendo a sua importância para os itinerários formativos.	
Ementa: Estudo das teorias do currículo. Produção do conhecimento imbricada aos contextos sócio-históricos e às diferentes realidades da Educação Básica. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: ARROYO, Miguel González. Currículo, território em disputa . 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). Currículo: questões atuais . 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. SACRISTÁN. J. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática . Tradução Ernani da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.	
Bibliografia Complementar: BOUFLEUER, José Pedro. Pedagogia latino-americana: Freire e Dussel . Ijuí: UNIJUI, 1991. LIMA, Maria Nazaré Mota de (Org.). Escola plural: a diversidade está na sala : formação de professores/as em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana . 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. HERNÁNDEZ, Fernando; Ventura, Montserrat. A organização do Currículo por projetos de trabalho . 5. ed. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves (org.). Escola: Espaço do projeto político-pedagógico . 4. ed. Campinas: SP: Papirus, Papirus, 2001. ZABALA, Antoni (org.). Como trabalhar os conteúdos procedimentais . 2ª ed. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.	

Componente Curricular: ESTUDOS EM EDUCAÇÃO INFANTIL	
Carga Horária: 33h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Apresentar diferentes estudos e relatos de experiências na educação infantil.	
Ementa: Estuda a concepção de infância nas diferentes culturas. Conhece e analisa estudos de casos e relatos de experiências na educação infantil. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia básica: EDWARDS, Carolyn P.; GANDINI, Lella. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 2008. BASSEDAS, Eulàlia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999. MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. Educação infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	
Bibliografia Complementar: BARROS, Manoel de. Memórias inventadas: a infância. São Paulo: Planeta, 2009. KRAMER, Sonia (Org.) et al. Infância e educação infantil. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. 5. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010. OSTETTO, Luciana E. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. SARMENTO, M.J.; CERISARA, A.B. (Org.). Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004.	

Componente Curricular: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA LINGUAGEM I	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Compreender as relações entre letramento e sociedade e seus impactos na educação, subsidiando a elaboração de projetos e a prática pedagógica na Educação Infantil e no Ciclo da Alfabetização.	
Ementa: Focaliza as relações entre letramento e sociedade. Estuda fundamentos da psicolinguística nos estudos da aquisição da linguagem. Analisa documentos e orientações oficiais, propostas pedagógicas e práticas que envolvam leitura, escrita, oralidade, alfabetização e letramento na Educação Infantil e no ciclo da alfabetização. Aborda o desenvolvimento da linguagem e do pensamento. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador . São Paulo: Ática, 2007. KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso . São Paulo: Atica, 2010. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.	
Bibliografia Complementar: ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação . São Paulo: Parábola, 2003. FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. MCGUINNESS, Diane. O ensino de leitura: o que a ciência nos diz sobre como ensinar a ler . Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação . Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. TEBEROSKY, Ana. Psicopedagogia da linguagem escrita . 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	

QUARTO SEMESTRE

Componente Curricular: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS I	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Subsidiar a elaboração de projetos e sequências pedagógicas para o ensino de ciências humanas na educação infantil e anos iniciais do ensino.	
Ementa: Estuda os objetivos e finalidades para o ensino das ciências humanas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Tempo espaço e memória como dimensões da realidade. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Adriana Mortara et. al. O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2010. GUIMARÃES, Marcella Lopes. Capítulos de história: o trabalho com fontes . Curitiba, PR: Aymar, 2012. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada . Campinas: Papyrus, 1994.	
Bibliografia complementar: CASTROGIOVANNI, Antônio C. (org.). Geografia em Sala de Aula, Práticas e Reflexões . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010 CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Iniciação à docência em ciências sociais, geografia e história: (Re)inventando saberes e fazeres . São Leopoldo, RS: Oikos, 2011 MOREIRA, Igor. O espaço geográfico geografia geral e do Brasil . 46. ed. São Paulo, SP: Ática, 2001. SANTOS, Renato Emerson dos. Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil . Belo Horizonte: Gutenberg, 2009. STEFANELLO, Ana Clarissa. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia . São Paulo: Saraiva, 2009.	

Componente Curricular: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE MATEMÁTICA I	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Estudar os aspectos que compreendem o processo de ensino e aprendizagem da matemática na educação infantil.	
Ementa: Noções matemáticas presentes no cotidiano da criança de 0 a 6 anos. Número, relações espaciais, medidas. Jogos e aprendizagem de conceitos matemáticos. Dimensões metodológicas do ensino da matemática, aprofundando as estratégias de resolução de problemas, as atividades lúdico-pedagógicas, bem como o desenvolvimento da autonomia na educação infantil. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. Campinas, SP: Papyrus, 2008. MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática . Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.	
Bibliografia Complementar: BARBOSA, Ruy Madsen. Conexões e educação matemática: brincadeiras, explorações e ações. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. BELLOS, Alex. Alex no país dos números: uma viagem ao mundo maravilhoso da matemática. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011. CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da matemática. São Paulo: Cortez, 1994. D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática da teoria à prática. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2004. KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. Piaget para a educação pré-escolar. 2 ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1991.	

Componente Curricular: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO CORPO, MOVIMENTO E LUDICIDADE	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo: Estudar as relações entre corpo, corporeidade e movimento nos processos de aprendizagem por meio de metodologias lúdicas.	
Ementa: Estudos teóricos e vivências práticas dos fenômenos do corpo, corporeidade e do movimento, potencializados a partir da experiência lúdica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação . 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar . Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. OLIVEIRA, Vera Barros (org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.	
Bibliografia Complementar: DICIONÁRIO crítico de educação física. Ijuí: Unijuí, 2005. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Afazer da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar . Erechim, RS: Edelbra, 2012. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. Práticas pedagógicas em educação física: espaço, tempo e corporeidade . Erechim, RS: Edelbra, 2012. REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão . São Paulo, SP: Phorte, 2010. WEIL, Pierre, e TOMPAKOU, Roland. O corpo fala - a linguagem silenciosa da comunicação . Petrópolis, Vozes, 1990.	

Componente Curricular: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA LINGUAGEM II	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem I
Objetivo Geral: Compreender as relações entre ensino, aprendizagem e usos sociais da língua, visando a elaboração de projetos e a prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	
Ementa: Focaliza os princípios psicocognitivos e o aprendizado da língua materna. Analisa documentos e orientações oficiais, propostas pedagógicas e práticas que envolvam escuta, leitura, interpretação e produção de textos de diferentes gêneros, escrita, análise linguística e oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Discute princípios teóricos e práticas que envolvam letramentos. Problematisa a avaliação e a mediação docente no processo de ensino e de aprendizagem da língua materna. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre..	
Bibliografia Básica: MCGUINNESS, Diane. O ensino de leitura: o que a ciência nos diz sobre como ensinar a ler. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. TEBEROSKY, Ana. Psicopedagogia da linguagem escrita. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	
Bibliografia complementar: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Coord.); RIOLFI, Claudia Rosa et al. Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014. CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. São Paulo: Ática, 2007. EDWARDS, Carolyn P.; GANDINI, Lella. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.	

Componente Curricular: PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Carga Horária: 116h	Pré-Requisitos: Psicologia da Educação I Estudos em Educação Infantil Didática, Planejamento e Avaliação Educacional
Objetivo Geral: Subsidiar com referenciais teórico-metodológicos práticas pedagógicas para a educação infantil.	
Ementa: Fundamentos, currículos e programas pedagógicos; intervenção lúdica e sua contribuição para o desenvolvimento infantil; prática docente na Educação Infantil. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: KRAMER, Sonia (Org.) et al. Infância e educação infantil . 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. Educação infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas . 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. OSTETTO, Luciana E. (Org.). Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores . 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.	
Bibliografia complementar: BASSEDAS, Eulàlia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil . Porto Alegre: Artmed, 1999 CRAIDY, Carmem m.; KAERCHER, Elise R. S. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2008. KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica . 5. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010. MOYLES, Janet R. et al. Fundamentos da educação infantil: enfrentando o desafio . Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. OLIVEIRA, Zilma de. Educação infantil: fundamentos e métodos . 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.	

QUINTO SEMESTRE

Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EDUCAÇÃO INFANTIL	
Carga Horária: 150h	<p>Pré-Requisitos: Prática Docente na Educação Infantil</p> <p>Abordagens Teórico-Metodológicas do Corpo, Movimento e Ludicidade</p> <p>Abordagens Teórico-Metodológicas da Linguagem I</p> <p>Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Humanas I</p> <p>Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática I</p> <p>Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação I</p>
Objetivo Geral: Orientar e supervisionar a prática pedagógica na educação infantil.	
Ementa: Estudo de aspectos teórico-metodológico-históricos, contemplando as áreas de conhecimento na Educação Infantil. Organização do trabalho pedagógico: observação, planejamento, prática docente e avaliação articuladas com o processo de ensino e aprendizagem mediados pela pesquisa. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto PolíticoPedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso. Construção do Conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.</p> <p>NEGRINE, Airton. Aprendizagem & desenvolvimento infantil, psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto Alegre: Edita, V.1,2,3, 1998.</p> <p>SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F.da F. Rosa. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.</p> <p>ZABALA, Antoni (org.) Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. 2. ed Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2008.</p>	

Componente Curricular: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE CIÊNCIAS NATURAIS I	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: subsidiar a elaboração de projetos e ações pedagógica na educação infantil e anos iniciais.	
Ementa: O ensino de Ciências na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental do ponto de vista biológico; Ciências Naturais e alfabetização científica. Recursos didáticos e metodológicos como: a investigação, a experimentação, a ludicidade. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011 HEWITT, Paul G. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. SANTANA, Olga Aguilar; FIGUEIREDO NETO, Aníbal Fonseca de. Ciências naturais. São Paulo: Saraiva, 2006.	
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. Ensino de física. São Paulo: Cengage Learning, 2011. GRALA, Rita Margarete; MOREIRA, Marco Antonio. A física como facilitadora na formação de conceitos científicos por crianças. Experiências em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 12-26, mar. 2007. ROSA, C.; PEREZ, C. A. S.; DRUM, C. Ensino de Física nas séries iniciais: concepções da prática docente. Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 12, p. 357-368, 2007. VALADARES, Eduardo de Campos. Física mais que divertida: inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo. Belo Horizonte: UFMG, 2009. WALKER, Jearl. O circo voador da física. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	

Componente Curricular: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE MATEMÁTICA II	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: Abordagens Teórico-Metodológicas de Matemática I
Objetivo Geral: Subsidiar o desenvolvimento de projetos e sequências pedagógicas na área da matemática, prioritariamente no segundo bloco (3º ao 5ºanos) dos anos iniciais do ensino fundamental.	
Ementa: A educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tendências e pressupostos teóricos-metodológicos. Tecnologia da Informação e a Matemática. Resolução de problemas. Número, Geometria e Medidas. Operações fundamentais. Proporcionalidade e estatísticas. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: BARBOSA, Ruy Madsen. Conexões e educação matemática: brincadeiras, explorações e ações. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. KAMII, Constance; JOSEPH, Linda Leslie. Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética (séries iniciais): implicações da Teoria de Piaget. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. SMOLE, Kátia Cristina Stocco et al. Jogos de matemática: de 1º a 3º ano. Porto Alegre: Artmed, 2008.	
Bibliografia complementar: D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: Arte ou técnica de explicar e conhecer. São Paulo: Ática, 1990. D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática. Campinas: Papirus, 2010. DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de matemática: 1ª a 5ª séries para estudantes do curso de Magistério e professores do 1º Grau. São Paulo: Ática, 2007. SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira (Org.). Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. VIGGIANI, Maria A. (org.). Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999.	

Componente Curricular: LITERATURA INFANTIL E JUVENIL	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Subsidiar atividades práticas para o trabalho com a literatura infantil e a arte de contar histórias em processos formativos.	
Ementa: O papel da escola na formação do leitor. Origem, evolução e tendências da literatura infantil no Brasil. Características e problematização dos contos de fadas tradicionais e modernos. Vertentes atuais da literatura infantil brasileira e latino-americana. Características do texto literário infantil e juvenil: linguagem, conteúdo e forma. Relação entre texto e ilustração. Leitura, análise e critérios de seleção de textos literários infantis e juvenis. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação . Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. SILVA, E. T. Elementos da pedagogia da leitura . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . São Paulo: Global, 2007.	
Bibliografia Complementar: ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices . 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991. CUNHA, M. A. A. Literatura Infantil: teoria e prática . São Paulo: Ática, 2006 FREIRE, P. A importância do ato de ler . 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006. LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. Literatura infantil brasileira: história e histórias . São Paulo: Ática, 1999. MCGUINNESS, Diane. O ensino de leitura: o que a ciência nos diz sobre como ensinar a ler . Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.	

Componente Curricular: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE ARTE-EDUCAÇÃO II	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: Abordagens Teórico-Metodológicas de Arte-educação I
Objetivo Geral: Subsidiar a elaboração de projetos e sequencias pedagógicas de ensino da arte, prioritariamente no primeiro bloco (1° e 2° anos) dos anos iniciais do ensino fundamental.	
Ementa: Estudo do fenômeno artístico a partir de uma perspectiva histórico-social e sua vinculação ao espaço educativo dos anos iniciais do ensino fundamental. Linguagens artísticas e suas formas de expressão. O processo de representação cognitiva e o papel mediador da arte. A criança e a música. A criança e as artes visuais. O papel do professor na fruição artística da criança. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Arte-educação no Brasil . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam: leitura da arte na escola . Porto Alegre: Mediação, 2003. SILVA, Ângela Carrancho da (Org.) Escola com arte: multicaminhos para a formação . Porto Alegre: Mediação, 2006.	
Bibliografia Complementar: BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação . São Paulo: 2002. MARQUES, Isabel A. Dançando na escola . 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007. FERRARI, Solange dos Santos Utuari. Encontros com arte e cultura . 1. ed. São Paulo, SP: FTD, 2012. FUSARI, Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Arte na educação escolar . São Paulo: Cortez, 2006. LINO, Dulcimarta Lemos; RICHTER, Sandra; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança . Porto Alegre, RS: Mediação, 2009. OSTETTO, Luciana E.; LEITE, Maria Isabel F. Pereira. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão . 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.	

Componente Curricular: PESQUISA EM EDUCAÇÃO II	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: Pesquisa em Educação I
Objetivo Geral: Subsidiar metodologicamente a elaboração dos projetos de estágio e do Trabalho de Conclusão de Curso.	
Ementa: Processo investigativo de realidades educacionais, por meio do aprofundamento metodológico, com a formulação do tema, justificativa, objetivos, problema e da metodologia a ser adotada para a realização da pesquisa. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação abordagens qualitativas . São Paulo: EPU, 1986 . SEVERINO A. J. Metodologia do Trabalho Científico . 21. ed. São Paulo: Cortez, 2002. SOUSA SANTOS, Boaventura. Um discurso sobre as ciências . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.	
Bibliografia Complementar: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Metodologia da pesquisa educacional . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006. KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . Petrópolis: Vozes, 2012. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003. VIANNA, Heraldo Marelim. Pesquisa em educação: a observação . Brasília, DF: Plano, 2003 WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Org.). Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática . Petrópolis: Vozes, 2013.	

SEXTO SEMESTRE

Componente Curricular: GESTÃO EDUCACIONAL	
Carga Horária: 33h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Estudar fundamentos da gestão educacional e do papel do pedagogo no processo de organização e orientação dos espaços educativos, com base na legislação e na política educacional brasileira.	
Ementa: Tendências de Gestão Educacional. Gestão escolar, qualidade do ensino e fins da educação. A gestão e o papel da escola. A escola como construção coletiva e um espaço sócio-cultural. Funções dos gestores, supervisores e orientadores educacionais nos sistemas de ensino. Relações escola e comunidade. Concepção de escola a partir da gestão, da participação e do projeto político-pedagógico da escola. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: LIBÂNEO, José C; OLIVEIRA, João F; TOSCHI, Mirza S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 4. ed. SP: Cortez, 2007. LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia P. de (Orgs.). Gestão Escolar Democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo, SP: Ática, 2010.	
Bibliografia Complementar: PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 5. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2008. LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. Petrópolis: Vozes, 2010. PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007. VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2008.	

Componente Curricular: EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Subsidiar o planejamento, o desenvolvimento e a efetivação de atividades educativas e pedagógicas de cunho reparador e representativo das matrizes africana e indígena em contextos escolares e não-escolares.	
Ementa: Reflexão e visibilidade das culturas afro-brasileira e indígena em contexto educacionais escolares e não-escolares. Conceitos de trabalho, cultura, saberes e resistências negra e indígena no contexto brasileiro e latino-americano. Noções de representatividade, sincretismo e miscigenação. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica:	
LIMA, Maria Nazaré Mota de (Org.). Escola plural: a diversidade está na sala : formação de professores/as em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.	
LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira . São Paulo: Barsa Planeta, 2008.	
SANTOS, Joel Rufino dos. O que é racismo . São Paulo: Brasiliense, 1991.	
Bibliografia Complementar:	
BRAGA, Maria Lúcia de Santana; SILVEIRA, Maria Helena Vargas da (org.). O programa diversidade na universidade e a construção de uma política educacional anti-racista Brasília, DF : UNESCO, 2007.	
OLIVEIRA, Elias Vieira de. Lei 10.639/03 na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: Implementação das diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação profissional e tecnológica . Brasília, DF: MEC, 2008.	
SANTOMÉ, J.T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T.T. (Org.). Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação . Petrópolis: Vozes, 1995.	
SANTOS, Renato Emerson dos (org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais : o negro na geografia do Brasil . Belo Horizonte : Gutenberg, 2009.	
SOUZA, Edileuza Penha de (Org.). Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003 . 2. ed. Belo Horizonte, MG: Mazza Edições, 2011.	

Componente Curricular: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS II	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: Abordagens Teórico-Methodológicos de Ciências Humanas I
Objetivo Geral: Subsidiar a elaboração de projetos e sequências pedagógicas nas ciências humanas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental	
Ementa: Construção da noção de tempo e espaço na criança, visando a alfabetização cartográfica. Conceitos de lugar, território e paisagem, noções de escala e representação. Projetos no âmbito de ciências humanas voltados à educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com o projeto pedagógico do curso, o planejamento busca articulações com os diversos componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Rosângela D. de ; PASSINI, Elza Y. O espaço Geográfico: Ensino e Representação. São Paulo: Contexto, 2010. CASTROGIOVANNI, Antônio C. (org.). Geografia em Sala de Aula, Práticas e Reflexões. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010. REGO, Nelson, MOLL Jaqueline e AIGNER, Carlos. (Org.). Saberes e Práticas na Construção de Sujeitos e Espaços Sociais: Educação, Geografia, Interdisciplinaridade. Porto Alegre: UFRGS, 2006.	
Bibliografia Complementar: CASTROGIOVANNI, Antônio C; MEINERZ, Carla B.; MORITZ, Maria L. R. de F.; HICKMANN, Roseli, I. (orgs) ; INICIAÇÃO à docência em ciências sociais, geografia e história: (Re)inventando saberes e fazeres. São Leopoldo, RS: Oikos, 2011. GUIMARÃES, Marcella Lopes. Capítulos de história: o trabalho com fontes. Curitiba, PR: Aymar, 2012. LESANN, Janine. Geografia no ensino fundamental I. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. STEFANELLO, Ana Clarissa. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia. São Paulo: Saraiva, 2009. TONINI, Ivaine Maria [et al.] (orgs) O Livro Didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem. Porto Alegre: Sulina, 2017.	

Componente Curricular: PEDAGOGIA E ENSINO RELIGIOSO	
Carga Horária: 33h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Propiciar conhecimentos sobre a área do ensino religioso, com base na legislação vigente.	
Ementa: Ensino Religioso como área de conhecimento. Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. Tratamento didático do Ensino Religioso no ensino fundamental. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas: Mercado de Letras, 2007.</p> <p>LIMA, Maria Nazaré Mota de (Org.). Escola plural: a diversidade está na sala : formação de professores/as em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Lilian Blank, CECHETTI, Elcio (coords). As aventuras de Yara no planeta oculares. Conhecendo, respeitando e convivendo com a Diversidade Religiosa e os Direitos Humanos. Blumenau, SC: Edifurb, 2013. v. 2.</p>	
Bibliografia Complementar: <p>BRASIL. Educação como exercício de diversidade. Brasília, DF: UNESCO, 2007.</p> <p>MULTICULTURALISMO: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p> <p>PERRENOUD, Philippe; RAMOS, Patrícia Chittoni (Trad.). Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SCHILLING, Flávia (Org.). Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis, RS: Vozes, 2014.</p>	

Componente Curricular: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE CIÊNCIAS NATURAIS II	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: Abordagens Teórico-Metodológicas de Ciências Naturais I
Objetivo Geral: Subsidiar a elaboração de projetos e sequências didáticas em ciências na educação infantil e, prioritariamente, no segundo bloco (3º ao 5º anos) dos anos iniciais do ensino fundamental.	
Ementa: Propostas de ciências naturais para o ensino na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental a partir de um olhar da física e da química. Teoria e prática do ensino de Ciências Naturais; metodologia, planejamento e aplicação de coleções, experimentos e projetos no âmbito do ensino de ciências. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das ciências . São Paulo: Papyrus, 1994. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de ciências: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. TRIVELATO, Sílvia; SILVA, Rosana Louro Ferreira. Ensino de ciências . São Paulo: Cengage Learning, 2011.	
Bibliografia Complementar: IGNACIO POZO, Juan; GÓMEZ CRESPO, Miguel Ángel. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico . Porto Alegre: Artmed, 2009 KRASILCHIK, Myriam. O professor e o currículo das ciências . São Paulo: EPU, 1987. SANTANA, Olga Aguilar; FIGUEIREDO NETO, Aníbal Fonseca de. Ciências naturais . São Paulo: Saraiva, 2006. TRIVELLATO, José; TRIVELLATO, Sílvia; MOTOKANE, Marcelo; LISBOA, Júlio Foschini; KANTOR, Carlos. Ciências da natureza & cotidiano: criatividade, pesquisa, conhecimento . São Paulo: FTD, 2004. TUFAILE, Alberto; TUFAILE, Adriana Pedrosa Biscaia. Da física do faraó ao fóton: percepções, experimentos e demonstrações de física . São Paulo: Livraria da Física, 2013.	

Componente Curricular: PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS	
Carga Horária: 116h	Pré-Requisitos: Didática, Planejamento e Avaliação Educacional Psicologia da Educação II
Objetivo Geral: Subsidiar com referenciais teórico-metodológicos a prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental, privilegiando a promoção intelectual da criança.	
Ementa: O processo de escolarização nos anos iniciais do ensino fundamental e sua contextualização histórica. Fundamentos, currículos e programas pedagógicos. Intervenção pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. A sala de aula como interface de pesquisa e formação docente. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: <p>GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar: <p>BOSSA, Nadia Aparecida; OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.) Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Estrutura e funcionamento do ensino. São Paulo: Avercamp, 2004. 105 p.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2007. 157 p.</p> <p>VASCONCELLOS, C. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 17. ed. rev. São Paulo: Libertad, 2007.</p>	

SÉTIMO SEMESTRE

Componente Curricular: LEITURA ORIENTADA	
Carga Horária: 50h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Desenvolver a leitura crítica do conhecimento contextualizado e subsidiar a pesquisa na educação.	
Ementa: Leitura e discussão de obras com vistas à atualização teórico-metodológica que subsidiem a prática e a pesquisa pedagógica no contexto brasileiro e latino-americano. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: DICIONÁRIO Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2006. 500 ANOS de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	
Bibliografia Complementar: CARBONELL, Jaume. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002. CONTRERAS DOMINGO, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002. FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Aprendendo com a própria história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas (SP): Autores Associados, 2008. SACAVINO, Susana Beatriz. Democracia e educação em direitos humanos na América Latina. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro, RJ: Novamerica, 2009.	

Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Carga Horária: 150h	Pré-Requisitos: Prática Docente nos Anos Iniciais Abordagens Teórico-Methodológicos da Linguagem II Abordagens Teórico-Methodológicos de Matemática II Abordagens Teórico-Methodológicos de Arte-educação II Abordagens Teórico-Methodológicos de Ciências Humanas II Abordagens Teórico-Methodológicos de Ciências Naturais II
Objetivo Geral: Orientar e supervisionar a prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental.	
Ementa: Estudo de aspectos teórico-prático-metodológicos, contemplando as áreas de conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e modalidades. Organização do trabalho pedagógico: observação, planejamento, materiais didáticos, prática docente e avaliação. Sala de aula, pesquisa e prática docente. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2004. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico . São Paulo: Libertad, 1999. VASCONCELLOS, Celso. Construção do Conhecimento em sala de aula . São Paulo: Libertad, 2002.	
Bibliografia Complementar: HERNÁNDEZ, Fernando; Ventura, Montserrat. A organização do Currículo por projetos de trabalho . 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. MARTINS, Jorge Santos. Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula . Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2005. SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática . Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria de docência como profissão de interações humanas . Petrópolis: Vozes, 2007. ZABALA, Antoni (org.) Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula . 2. ed Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.	

Componente Curricular: PRÁTICA DOCENTE NA EJA	
Carga Horária: 33h	Pré-Requisitos: Didática Planejamento e Avaliação Educacional
Objetivo Geral: Subsidiar a elaboração de projetos e sequências pedagógicas na modalidade de educação de jovens e adultos.	
Ementa: Concepções e histórico da Educação de Jovens e Adultos no contexto brasileiro. Abordagens teórico-metodológica no contexto da EJA e prática docente. Currículo e avaliação na EJA. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: <p>BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. Formação de professores para educação de jovens e adultos. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria e prática em educação popular. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p>	
Bibliografia Complementar: <p>GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E., (orgs). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GEVAERD, Esterzinha A. P.; OLIVEIRA, Sidnei Dias de. Proeja: o aluno. 2. ed. Florianópolis, SC: IFSC, 2010.</p> <p>MEDIAÇÃO pedagógica na educação de jovens e adultos: ciências da natureza e matemática. Curitiba: Positivo, 2009.</p> <p>MOLL, Jaqueline. Educação de jovens e adultos. Porto Alegre, RS: Mediação, 2005.</p> <p>REFLETINDO sobre o Proeja: produções de Bento Gonçalves. Pelotas: UFPEL, 2010.</p>	

Componente Curricular: ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA PARA O TCC I	
Carga Horária: 50h	Pré-Requisitos: Estágio Supervisionado I: Educação Infantil Pesquisa em Educação II
Objetivo Geral: Elaborar proposta de Trabalho de Conclusão de Curso.	
Ementa: Elaboração de projeto de pesquisa. Escrita acadêmica. Formatação e normas de trabalho acadêmico. Elaboração de instrumentos de construção de dados. Análise de conteúdo. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: ANDRÉ, Marli. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papyrus, 2001. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2009.	
Bibliografia Complementar: DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1999. OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos. Florianópolis: Visual Books, 2006. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.	

Componente Curricular: PROJETO INTEGRADOR: EDUCAÇÃO INTEGRAL, SAÚDE E CORPO	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Investigar o processo de desenvolvimento integral da criança pautado nos conceitos de educação, saúde e corpo.	
Ementa: Estuda a educação integral e sua relação com a saúde e o desenvolvimento do corpo humano na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: CARPER, Jean. Alimentos: o melhor remédio para a boa saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. DICIONÁRIO Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. FREIRE, Paulo. Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.	
Bibliografia Complementar. BRASIL. Educação Integral: texto referência para o debate nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. (Mais educação) BRASIL. Programa Mais Educação: gestão intersetorial no território. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. (Mais educação). BRASIL. Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. RAMALHO, Andréa. Alimentação e sua ação terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2009. . SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentes insaciáveis: anorexia, bulimia e compulsão alimentar: conheça o universo das pessoas que sofrem desses transtornos. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.	

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	
Carga Horária: 33h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Conhecer os elementos básicos da língua, suas configurações, datilologia, contextualizando a gramática da LIBRAS.	
Ementa: Ensino da LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais e práticas pedagógicas. LIBRAS, empoderamento e comunidade surda. Habilidades referentes à expressão corporal e facial como fatores constituintes da Língua de Sinais. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira - O mundo do surdo em LIBRAS / educação. São Paulo: CNPq - Fundação Vitae - Fapesp - Capes: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. QUADROS, R. M. & KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira - Estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. CARVALHO, Rosilda Edler. Educação inclusiva com os pontos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.	
Bibliografia Complementar: CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Aprendizagem contextualizada: discursos e inclusão em sala de aula. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011. MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008. MANTOAN, Maria Teresa Eglér; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. 5. ed. São Paulo, SP: Summus, 2006. SKLIAR, Carlos B. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre, 1998.	

OITAVO SEMESTRE

Componente Curricular: EDUCAÇÃO POPULAR E TRABALHO	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: não há
<p>Objetivo Geral: Estudar os fundamentos da educação popular, concebendo o trabalho como princípio educativo.</p>	
<p>Ementa: Educação Popular no Brasil e na América Latina. Movimentos sociais e a escola pública. Fundamentos ontológicos e históricos da relação trabalho e educação. O trabalho como princípio educativo. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria e prática em educação popular. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1980.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 1993.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas: Mercado de Letras, 2007.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.</p> <p>MÉSZÁROS, I. Para além do capital. Campinas: UNICAMP; São Paulo: Boitempo, 2002.</p> <p>SILVA, René Marc da Costa. Cultura popular e educação. Brasília, DF: TV escola, 2008.</p>	

Componente Curricular: SEMINÁRIO	
Carga Horária: 83h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Estudar temas educacionais emergentes.	
Ementa: Componente reservado para abordar temas educacionais emergentes. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: A bibliografia será definida a partir do tema demandado.	
Bibliografia Complementar: A bibliografia será definida a partir do tema demandado.	

Componente Curricular: ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA PARA O TCC II	
Carga Horária: 50h	Pré-Requisitos: Orientação Metodológica para o TCC I Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais
Objetivo Geral: Elaborar e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso.	
Ementa: Aprofundamento teórico-metodológico, conclusão da análise de dados, finalização e apresentação do trabalho de conclusão de curso. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: ANDRÉ, Marli. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . Campinas, SP: Papyrus, 2001. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	
Bibliografia Complementar: DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. DEMO, Pedro. Pesquisa e informação qualitativa . Campinas: Papyrus, 2009. FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa . Porto Alegre, RS: Bookman, 2004. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação . São Paulo: Atlas, 2009.	

Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: GESTÃO EDUCACIONAL	
Carga Horária: 100h	Pré-Requisitos: Gestão Educacional Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais
Objetivo Geral: Orientar e supervisionar a prática em gestão educacional.	
Ementa: Participação e intervenção nos processos de gestão educacional, com foco na coordenação pedagógica. Gestão de processos formativos. Acompanhamento da implementação de políticas públicas em contexto escolar. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: LIBÂNEO, José C; OLIVEIRA, João F; TOSCHI, Mirza S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 4. Ed. SP: Cortez, 2007. LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia P. de (Orgs.). Gestão Escolar Democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo, SP: Ática, 2010.	
Bibliografia Complementar: GESTÃO democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2008. LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. Petrópolis: Vozes, 2010. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001. PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 5ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.	

Componente Curricular: TRAJETÓRIA DOCENTE	
Carga Horária: 66h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Compreender a constituição histórica do trabalho e da profissão docente.	
Ementa: Analisa a constituição histórica do trabalho e da profissão docente. Contribuições de diferentes abordagens teóricas que discutem o trabalho e a profissão docente em suas especificidades. Trabalha aspectos autobiográficos. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia básica: ARROYO, Miguel González. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2007. DEMO, Pedro. Aposta no professor: cuidar de viver e de trabalhar com dignidade. Porto Alegre: Mediação, 2006. TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.	
Bibliografia complementar: BRAULT, Michel. A formação do professor para a educação básica: perspectivas. Brasília, DF: UNESCO, 1994. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. NÓVOA, Antônio (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto, PO: Porto Editora, 2013. SALCIDES, Arlete. Professoras no show da vida – a docência como ato de cidadania. In: TARDIF, Maurice e Claude Lessard (Orgs.). O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2008. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.	

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Componente Curricular: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR	
Carga Horária: 33h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Retomar o processo histórico da educação de pessoas portadoras de necessidades especiais, identificando e analisando experiências de integração desses estudantes no sistema regular de ensino.	
Ementa: A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Tópicos sobre transtornos de aprendizagem. As possibilidades didático-metodológicos para a prática inclusiva. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.	
Bibliografia Básica: <p>BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. 5. ed. São Paulo, SP: Summus, 2006.</p> <p>ROSITO, Maurício Covolan; BORTOLINI, Sirlei; ACCORSI, Maria Isabel (Org.). Atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva. Bento Gonçalves, RS: CORAG, 2015.</p>	
Bibliografia Complementar: <p>CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Aprendizagem contextualizada: discursos e inclusão em sala de aula. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.</p> <p>PACHECO, José. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>RAMOS, Rossana. Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva. 2. ed. São Paulo: Summus, 2010.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri e BAUMEL, Rosely C. R. de Carvalho (orgs). Educação Especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.</p> <p>SONZA, Andréa Poletto (Org.). Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais. Bento Gonçalves, RS: [IFRS], 2013.</p>	

Componente Curricular: PRÁTICAS RESTAURATIVAS EM EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 33h	Pré-Requisitos: não há
<p>Objetivo Geral: estudar e exercitar processos educativos de resolução de conflitos a partir de vivências dialógicas e circulares.</p>	
<p>Ementa: Práticas restaurativas para a transformação positiva de conflitos no ambiente escolar; Educação, Dialogicidade e Não-violência; Comunicação não-violenta e Educação; Justiça Restaurativa; Círculos de Construção de Paz. De acordo com o enfoque interdisciplinar do projeto pedagógico do curso, o planejamento e a avaliação serão articulados com os demais componentes curriculares do semestre.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>PRANIS, Kay. Processos circulares. Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010.</p> <p>ROSENBERG, Marshall. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Trad. Mario Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.</p>	
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GUIMARÃES, Marcelo Rezende. Educação para a paz: sentidos e dilemas. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005.</p> <p>LEDERACH, John Paul. Transformação de conflitos. São Paulo: Palas Athena, 2012.</p> <p>NUNES, Antonio Ozório. Como restaurar a paz nas escolas: um guia para educadores. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>PELIZZOLI, Marcelo, SAYÃO, Sandro (orgs.). Diálogo, mediação e práticas restaurativas. Recife: EDUFPE, 2012.</p> <p>ZEHR, Howard. Justiça Restaurativa. São Paulo: Palas Athena, 2012.</p>	

Componente Curricular: EDUCAÇÃO, AMBIENTE E SOCIEDADE	
Carga Horária: 33h	Pré-Requisitos: não há
Objetivo Geral: Promover subsídios teórico-metodológicos para a Educação Ambiental, na perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o sociedade de forma interdisciplinar.	
Ementa: Fundamentos éticos e filosóficos na relação educação/sociedade/natureza. O bem viver e a educação ambiental. Problemas ambientais globais e suas abordagens. Novos cenários socioambientais.	
Bibliografia Básica: DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental princípios e práticas . São Paulo: Gaia, 1994. LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). Educação ambiental: da teoria á prática . Porto Alegre, RS: Mediação, 2012. PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos de ecologia . Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.	
Bibliografia complementar: ALFABETIZAÇÃO ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006. GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação . Campinas: Papyrus, 2009. LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental . São Paulo: Cortez, 2010. METODOLOGIAS em educação ambiental . Petrópolis: Vozes, 2007. (Coleção Educação Ambiental). PHILIPPI, Arlindo Jr. Et al. Educação Ambiental e Sustentabilidade . Editora Manole, 2007.	

6.11 COMPONENTES CURRICULARES POR NÚCLEOS ESTRUTURANTES

As atividades curriculares do Curso de Pedagogia do IFRS/Bento Gonçalves serão desenvolvidas a partir de três núcleos estruturantes:

- I. Núcleo de estudos básicos
- II. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos
- III. Núcleo de estudos integradores

<p>Núcleo de estudos básicos</p>	<p>Introdução à pedagogia História da educação Filosofia da educação Psicologia da Educação I Legislação e organização da educação escolar Pesquisa da educação I Sociologia da educação Psicologia da Educação II Antropologia da educação Gestão Educacional Didática, planejamento e avaliação educacional Pesquisa em educação II Educação popular e trabalho</p>
<p>Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos</p>	<p>Leitura e Produção Textual no Contexto Acadêmico Educação em direitos humanos Educação Especial e Inclusão Escolar Educação, Ambiente e Sociedade Mídias, tecnologia e educação Educação, gênero e sexualidade Teorias de currículo Estudos em educação infantil Literatura infantil e juvenil Educação e relações étnico-raciais Abordagens teórico-metodológicas do corpo, movimento e ludicidade Abordagens teórico-metodológicas da Linguagem I Abordagens teórico-metodológicas de Ciências Humanas I Abordagens teórico-metodológicas de Matemática I Abordagens teórico-metodológicas de arte-educação I Abordagens teórico-metodológicas da Linguagem II Abordagens teórico-metodológicas de Ciências Naturais I Abordagens teórico-metodológicas de Ciências Naturais II Abordagens teórico-metodológicas de Matemática II Abordagens teórico-metodológicas de arte-educação II Abordagens teórico-metodológicas de Ciências Humanas II Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS Orientação metodológica para o TCC I</p>

	Orientação metodológica para o TCC II Pedagogia e Ensino religioso Trajetória docente
Núcleo de estudos integradores	Prática Docente na Educação Infantil Prática Docente dos Anos Iniciais Leitura orientada Prática Docente na EJA Projeto integrador: educação integral, saúde e corpo Seminário Temático Práticas Restaurativas em Educação Estágio da Educação Infantil Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental

6.12 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (ATC)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação de professores preconizam a realização de no mínimo 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesses dos estudantes. Essas atividades permitem que o estudante construa uma trajetória própria na sua formação, de acordo com suas expectativas, interesses e também de acordo com as exigências da sociedade e do mundo do trabalho. Tais atividades são pensadas no sentido de imprimir dinamicidade e diversidade ao currículo, sendo escolhidas e executadas pelo licenciando.

A escolha e execução das atividades supracitadas serão balizadas pela Resolução nº 01 do *Campus* Bento Gonçalves de 13 de fevereiro de 2013 e pela Organização Didática do IFRS - sendo a análise e aprovação realizadas para registro das atividades. A validação das atividades deverá ser feita por banca composta pelo coordenador do curso, como presidente, e por no mínimo, dois professores do curso.

As 200 horas de atividades teórico-práticas devem ser cumpridas pelo estudante durante o período do curso e contemplar atividades acadêmico-científico-culturais enquadradas nos quatro grupos: I. Atividades de Ensino; II. Atividades de Pesquisa; III. Atividades de Extensão; IV. Representação Estudantil ou de Classe. Tais atividades são regidas por regulamento próprio, encaminhadas via Coordenação de Registros Escolares, em período previsto em Calendário Acadêmico e avaliado pela coordenação de curso e, se necessário, pelo Colegiado do Curso.

A descrição das atividades com a pontuação específica, bem como o limite em horas constam no Regulamento próprio de Atividades Teórico-Práticas (**Anexo II**).

6.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é constitutivo dos Componentes Curriculares “Orientação Metodológica para o TCC I” e “Orientação Metodológica para o TCC II”, 7º (sétimo) e 8º (oitavo) semestres, respectivamente, cursados sob a coordenação de um docente do curso e sob a orientação de demais professores. Durante o processo de construção e realização do trabalho, o estudante deverá manter uma rotina de encontros com o coordenador do Componente Curricular e com o respectivo orientador.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser sistematizado na escrita de um artigo científico e apresentado para uma banca examinadora, composta de três docentes. As normas de realização, apresentação, avaliação e demais critérios para a efetivação do TCC estão descritas em Resolução específica (**Anexo III**).

6.14 ESTÁGIO CURRICULAR

6.14.1 OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado, de acordo com a legislação específica, deve ter duração mínima de 400 (quatrocentas) horas, (Resolução CNE/CP nº 2/2015), “(...) sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades do trabalho acadêmico” (Art. 13, Parágrafo 6, p.12).

A fim de atender tais exigências, o Curso de Pedagogia - Licenciatura do IFRS, *Campus* Bento Gonçalves, terá 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, divididas em três componentes curriculares na segunda metade do curso.

Ao longo de cada Estágio Supervisionado, os estudantes contarão com um professor orientador em cada componente curricular de estágio, que irá orientá-los no planejamento e execução das atividades de ensino, com vistas a oportunizar aos futuros docentes preparação para atuação prática em ambientes escolares e não escolares. O quadro abaixo discrimina os três estágios obrigatórios previstos na Matriz Curricular, com seu respectivo semestre e carga horária.

Sem.	Componente Curricular	Horas
5º	Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	150
7º	Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	150
8º	Estágio Supervisionado III: Gestão Educacional	100
	TOTAL	400

Quadro 04 – Estágios Obrigatórios previstos na matriz curricular

As atividades de estágio supervisionado obrigatório são regidas por Regulamento próprio das licenciaturas do *Campus* Bento Gonçalves, conforme Resolução 007, de 20 de dezembro de 2010 e pelas diretrizes da Organização Didática. O documento encontra-se na íntegra no **Anexo IV**.

6.14.2 NÃO OBRIGATÓRIO

Entendendo que o estágio é um processo educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para a aprendizagem de habilidades próprias da prática profissional, é facultado ainda ao estudante, conforme a Lei 11.788/08, a possibilidade de realização de estágios não obrigatórios a fim de que possa se inserir no mundo do trabalho.

Na realização de estágio curricular não obrigatório serão observadas as disposições e normativas do IFRS.

6.15 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo, assim como preconiza a LDB 9394/96 e expressa o PPI, contempla o enfoque diagnóstico, participativo, formativo e interdisciplinar, tendo em vista um processo contínuo, considerando o percurso dos estudantes, valorizando sua progressão e a busca de estratégias de superação de suas dificuldades.

O Curso de Pedagogia - Licenciatura, em conformidade com a Organização Didática do IFRS, prevê a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo formativo, visando ao aprofundamento de saberes e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

É imprescindível a utilização de diferentes instrumentos avaliativos na perspectiva da constituição de formas de avaliar mais democráticas e inclusivas.

Os resultados serão expressos semestralmente, conforme segue:

1. As notas são registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula.

2. A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre.

3. O mínimo de instrumentos avaliativos será de 02 (dois).

4. O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF).

5. O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo. Neste caso, a média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação:

$$MF = (EF \times 0,4) + (MS \times 0,6) \geq 5,0$$

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

6.15.1 DA RECUPERAÇÃO PARALELA

De acordo com LDB 9394/96 e a Organização Didática do IFRS, “Todo estudante, de qualquer nível ou modalidade de ensino, têm direito à recuperação paralela, dentro do mesmo trimestre/semestre” (BRASIL, 1996).

A Organização Didática prevê que os estudos de recuperação sejam realizados como forma de elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas.

Ainda, segundo o documento, a realização dos estudos de recuperação respeitará minimamente as seguintes etapas:

1. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;
2. Construção individualizada de um plano de estudos;
3. Esclarecimento de dúvidas;
4. Avaliação.

Devem ser oportunizadas novas situações de ensino e aprendizagem para que o estudante seja desafiado a formular e reformular conhecimentos, contribuindo para a sua aprendizagem.

6.16 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

É facultado ao estudante solicitar o aproveitamento de componentes curriculares correspondentes aos cursados no mesmo nível ou em outro mais elevado.

Conforme preconizado pela Organização Didática, as solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, ou equivalente, e encaminhadas à Coordenação de cada Curso. Assim, caberá à Coordenação do Curso de Pedagogia - Licenciatura o encaminhamento do pedido ao docente atuante no componente curricular, objeto de aproveitamento, que realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito. Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos. Ainda sobre o aproveitamento, é válido destacar que é vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez no mesmo curso. Um aproveitamento deferido não embasa, necessariamente, novos aproveitamentos.

Os estudantes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, e consequente dispensa de cursá-los, mediante a apresentação de requerimento preenchido, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados, junto ao histórico oficial e programas dos componentes curriculares, ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem. Tais documentos, quando em outro idioma que não seja o espanhol, deverão ser acompanhados de tradução para o português.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação das respostas deverão ser feitos nos prazos determinados pelo calendário acadêmico, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular.

A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao estudante informar-se sobre o deferimento. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

Ainda segundo a Organização Didática, os estudantes dos cursos do IFRS poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso. Essa certificação dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um professor da área, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

6.17 METODOLOGIAS DE ENSINO

O Curso Superior de Pedagogia - Licenciatura do *Campus* Bento Gonçalves tem como atividade principal a formação de professores para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental e modalidades (educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância) da Educação Básica. O ensino se constitui no entrelaçamento com a realidade local e reconhece a diversidade nacional e a autonomia pedagógica como planos situados, axiológicos e formativos. Assim, dialoga permanentemente com a organicidade das políticas e dos programas de educação. Tendo como interfaces indissociáveis a pesquisa, o ensino e a extensão no intuito de superar dificuldades e lacunas de contextos educacionais respeitando sua singularidade e complexidade.

O currículo se apresenta como um instrumento norteador de reflexão e de prática em diferentes momentos, em componentes curriculares específicos e de cunho teórico. A relação entre conhecimentos, saberes pedagógicos e sociedade é tensionada promovendo a dialogicidade acerca de contextos educacionais, axiológicos e sociais com vistas à construção

coletiva, à visibilidade e ao acolhimento de alternativas pedagógicas para os desafios colocados. Reafirmando essa premissa, temos que

“[...] o conhecimento é, também, práxis e o seu caráter meramente contemplativo deve ser superado. Não existe conhecimento isolado da práxis. [...], o conceito de práxis compreende uma relação, ontológica e dialética, com a teoria. Trata-se, ao fim, de desenvolver a essência prática da teoria, a partir da própria teoria e da relação da consciência com a realidade. Para tanto, a conscientização é decisiva para transformação do ser. (LUCKÁCS, 2012)

Nesse contexto, os docentes do curso compreendem seu papel como agentes formadores e articuladores da educação nas esferas local, regional e nacional com vistas à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Comprometem-se, portanto, com a oferta de programas de modo a promover a participação de sujeitos, enquanto estudantes do IFRS e comunidade, como coautores do processo formativo (planejamento, execução, gestão, avaliação) num amálgama ético-estético e político.

É relevante ressaltar que a concepção de ser humano histórico, cultural e inacabado orienta as práticas pedagógicas desenvolvidas, através do respeito às trajetórias individuais, às aprendizagens em contextos escolares e extraescolares, à diversidade, ao uso de tecnologias, aos direitos humanos e à inclusão.

No decorrer do percurso formativo, o tema da educação inclusiva será abordado como interface dos componentes Legislação e Organização da Educação, Psicologia da Educação I e II, Didática, Planejamento e Avaliação, Teorias de Currículo, Prática docente na Educação Infantil e Prática docente nos Anos Iniciais, além da abordagem transversal nos demais componentes curriculares.

6.18 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

De acordo com o PPI institucional, a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão se constitui no diálogo permanente entre a organização curricular e à flexibilização de espaço-temporais escolares e extraescolares. Os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações de ensino e aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração, aprofundamento e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação-reflexão em contextos situados). O *Campus* Bento Gonçalves desenvolve projetos de ensino, de

pesquisa e de extensão como movimentos basilares de uma educação de qualidade de cunho interdisciplinar e contextualizada.

No curso superior de Pedagogia - Licenciatura o tripé ensino, pesquisa e extensão se expressa na organização dos componentes curriculares, na prática docente e suas abordagens teórico-metodológicas, nos eventos acadêmicos, seminários, projetos de ensino, pesquisa e extensão, estágios supervisionados e seminários integradores.

O corpo docente vinculado ao curso está inserido em grupo de pesquisa institucional, cadastrado no CNPq, intitulado “Educação, Experiências Docentes e Direitos Humanos”.

No que diz respeito à relação Pesquisa e Extensão, os professores desenvolvem projetos que atendem a comunidade interna e externa ao *Campus*. Destacam-se ações desenvolvidas como a Semana Acadêmica das Licenciaturas, organizada pelos cursos de formação de professores em colaboração, realizada anualmente, através de palestras, oficinas, minicursos, mostra de materiais pedagógicos elaborados pelos docentes e discentes da instituição e pela comunidade externa. Dentre as atividades de extensão para a comunidade externa, pode-se destacar os cursos de formação continuada dos professores da Educação Básica.

6.19 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O acompanhamento pedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando na reorientação deste processo quando necessária. As atividades de apoio atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Semestralmente, os professores podem solicitar monitores para atendimento dos estudantes durante o semestre. A seleção se dá através de edital com prazo de vigência no semestre. Os monitores são estudantes do curso. Tal ação colabora para a formação docente dos licenciandos e licenciandas atrelado à interface de pesquisa-formação.

O *Campus* Bento Gonçalves possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de estudantes. Além desses profissionais,

o acompanhamento pedagógico é também realizado pelos professores, que disponibilizam horários extraclasse para atendimento às dificuldades apresentadas.

Ainda no que tange ao acompanhamento, o IFRS, por meio da Política de Assistência Estudantil, possibilita ampliar sua atenção aos estudantes no que diz respeito à sua permanência nos cursos. Recursos, por via de bolsa-auxílio, são disponibilizados no intuito de fortalecer as condições de frequência, aproveitamento e permanência do estudante e êxito nas atividades acadêmicas dos períodos letivos, beneficiando, prioritariamente, estudantes oriundos da rede pública de Educação Básica e/ou com renda familiar *per capita* de até um salário-mínimo e meio. Dentre os programas de assistência estudantil existem linhas de ações, como, por exemplo: auxílio permanência, auxílio transporte e auxílio às atividades extracurriculares remuneradas.

A Política de Assistência Estudantil é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais. Para o desenvolvimento das ações, o *Campus* Bento Gonçalves possui em sua estrutura organizacional uma Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), que está diretamente ligada à Diretoria de Ensino, juntamente com uma equipe especializada de profissionais, de forma articulada com os demais setores da Instituição.

Outras ações que possibilitam a promoção do estudantes são as ações de nivelamento, concebidos com o desenvolvimento de atividades formativas, visando aprimorar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

a) componentes curriculares de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à qualificação da aprendizagem;

c) programas que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;

e) monitoria de estudos supervisionada pelos professores, na qual os estudantes que se destacam nos estudos auxiliam os colegas.

6.20 ADAPTAÇÕES CURRICULARES

Adaptações curriculares podem ser definidas como “*respostas educativas que devem ser dadas pelo sistema educacional, de forma a favorecer a todos os alunos e, dentre estes, os que apresentam necessidades educacionais especiais*”¹¹ (MEC/SEESP, 2000). As adaptações curriculares podem ser entendidas como estratégias das quais a escola como um todo deve fazer uso para efetivar a inclusão escolar do estudante com deficiência.

Respeitar as diferenças próprias de cada ser humano, é primordial para que a inclusão seja de fato, promovida.

Na proposta educacional inclusiva o currículo deve ser pautado também da ideia da diferença e não é o aluno que se ajusta, se adapta as condições de ensino, mas a leitura do movimento da inclusão educacional é justamente contrária, é a equipe escolar que tem que prover as mudanças necessárias para que o aluno consiga acessar o currículo (ARANHA, 2003 *in* LEITE, 2008).

A LDB 9394/1996 em seu art. 59, preconiza que “os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades. Dessa forma, no *campus* Bento Gonçalves, por meio de um trabalho colaborativo entre NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), professores e equipe pedagógica. Através de encontros é realizado um estudo para verificar as necessidades de adaptações, elaborando um percurso formativo e metodológico que consiga adequar-se às especificidades de aprendizagem.

6.21 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs - figuram como importantes recursos no sentido de apoiar os processos de ensino e de aprendizagem durante a construção

¹¹ Usa-se a terminologia necessidades educacionais especiais (NEE's) para os alunos que apresentarem, durante o seu processo educacional: [...] dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos: a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica; b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências; dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis; altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (Brasil, 2001, p. 02).

do conhecimento no âmbito dos diferentes componentes curriculares que compõem o itinerário formativo do curso. Por meio do uso delas, se faz necessário pensar as questões relacionadas à acessibilidade digital, principalmente no que tange a elaboração de material didático.

Ao se tratar de uma Licenciatura, não podemos deixar de enfatizar que, no contexto atual, refletir sobre as TICs na e para a formação docente se torna essencial. Essa reflexão só é possível se contar com o auxílio de fundamentação teórica consistente e com o uso efetivo das mesmas durante o desenvolvimento dos processos de ensinar e de aprender.

A matriz curricular do Curso de Pedagogia - Licenciatura prevê componentes curriculares que versarão diretamente sobre as possibilidades pedagógicas e tecnológicas no ensino: **Mídias, Tecnologia e Educação** terá uma abordagem voltada a teoria e a prática no uso da tecnologia na educação, nos processos de ensino-aprendizagem e debate as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Além disso, nas **Abordagens Teórico-Methodológicas** (Corpo, Movimento e Ludicidade, Linguagem, Ciências Humanas e Matemática) far-se-á a integração dos recursos tecnológicos, entendendo-os como instrumentos pedagógicos essenciais para a formação docente.

Quanto à estrutura física que apoiará a área da TICs, o campus conta com 06 Laboratórios de Informática. Além deles, o laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento de Software é utilizado por estudantes que estão participando de projetos de pesquisa ou extensão, além dos monitores dos componentes curriculares do curso. Todos os equipamentos são ligados em rede e com acesso à internet e equipados com softwares para o desenvolvimento das aulas previstas para o curso. Os computadores dos laboratórios de informática são equipados com todos os softwares necessários para o perfeito desenvolvimento das atividades do curso. Cabe salientar que todos os laboratórios são equipados com softwares leitores de tela, para que estudantes cegos ou com deficiência visual possam fazer uso destes computadores durante o desenvolvimento das aulas.

Além disso, o campus conta com o Núcleo de Acessibilidade Virtual (NAV), dentre cujas ações estão contempladas: criação de sites, portais, objetos de aprendizagem, sistemas web, materiais didático-pedagógicos acessíveis/adaptados para as diversas necessidades educacionais específicas, relatórios de acessibilidade, metodologias para a implementação de soluções acessíveis para pessoas com deficiência e capacitações sobre desenvolvimento web acessível. Ainda fazem parte do NAV a parte de produção, uso e capacitação para utilização de

Tecnologia Social Assistiva: dispositivos e programas que visam contribuir para uma vida mais autônoma e independente de pessoas com deficiência.

6.22 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para cursos de Licenciatura postulam que os projetos de formação devem ser contextualizados no espaço e no tempo e atentos às características das crianças, adolescentes, jovens e adultos que justificam e instituem a vida da/e na escola, bem como possibilitar a reflexão sobre as relações entre a vida, o conhecimento, a cultura, o profissional do magistério, o estudante e a instituição. Além disso, prevê a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, sendo este um espaço privilegiado da práxis docente.

Por esta razão, o *Campus* Bento Gonçalves mantém diálogo permanente com as escolas de educação básica concretizado por meio de convênios e ações de integração entre ensino, pesquisa e extensão, a saber:

1. Convênio com o município de Bento Gonçalves: visa à integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilitando aos estudantes do Curso Superior Pedagogia - Licenciatura a aproximação entre a teoria e prática, e uma formação contextual e conectada com a realidade.

2. Convênio com a 16ª Coordenadoria Regional de Educação: objetiva a ampliação da área de atuação dos licenciandos.

Somando as escolas envolvidas por esses convênios, os estudantes têm acesso a mais de 295 escolas distribuídas em toda a região de abrangência da 16ª CRE, as quais possuem 53.846 estudantes matriculados, dos quais aproximadamente 53% estão no Ensino Fundamental e 18% no Ensino Médio¹². Esse envolvimento facilita e favorece as práticas docentes, o que poderá contribuir efetivamente para a constante melhoria da educação da Serra Gaúcha.

Além dos convênios, o IFRS promove ações que potencializam a formação docente, como exemplo, o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, com vistas a promover a iniciação à docência de estudantes. O programa insere os licenciandos e

¹² Fonte: Censo Escolar da Educação Básica 2016. Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.jsp?ACAO=acao1>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

licenciandas no cotidiano de escolas públicas, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter interdisciplinar e articuladas com a realidade local das escolas.

A Brinquedoteca do *Campus* é outro importante espaço de aprendizagem, fomentando ações que privilegiam o caráter lúdico e prazeroso da construção do conhecimento, privilegiando a matemática, a alfabetização, as metodologias de ensino, a arte e a literatura. Nesse laboratório, são realizadas, com professores e estudantes das redes de educação pública, o desenvolvimento de estudos e projetos no âmbito da prática pedagógica, construção, elaboração e reflexão temática, referentes aos conteúdos e componentes curriculares, articulando-se ensino, pesquisa e extensão.

6.23 ARTICULAÇÃO COM OS NÚCLEOS NAPNE, NEABI E NEPGS

Conforme Resolução nº 022, de 25 de fevereiro de 2014, a Política de Ações Afirmativas do IFRS está orientada para ações de inclusão nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, para a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas, e para a defesa dos direitos humanos. Essa política propõe medidas para o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes em todos os cursos oferecidos pelo Instituto, prioritariamente para pretos, pardos, indígenas, pessoas com necessidades educacionais específicas, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriundas de escolas públicas.

Nesse cenário, entende-se que a educação inclusiva preza pela garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

O IFRS compromete-se com a educação inclusiva, buscando a remoção dos diversos tipos de barreiras, quais sejam:

a) Arquitetônica - contempla a desobstrução de barreiras físicas e ambientais e projeta suas construções com as devidas adequações de acordo com a NBR nº 9050/04, em respeito à Lei nº 10.098/00 e Decreto nº 5.296/04;

b) Atitudinal - com a prevenção e eliminação de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações;

c) Comunicacional - abrange a adequação de códigos e sinais, páginas *web* da Instituição, dispositivos auxiliares, folders e panfletos, adequados às necessidades do segmento de pessoas com deficiência, em respeito ao Decreto nº 5.296/04;

d) Metodológica - almeja a adequação de técnicas, teorias, abordagens, metodologias promissoras;

e) Instrumental - com a adaptação de materiais, aparelhos, equipamentos, utensílios e aquisição e desenvolvimento de produtos de Tecnologia Assistiva;

f) Programática - aponta e elimina barreiras invisíveis existentes nas políticas, normas, portarias, leis e outros instrumentos afins.

Para acompanhar a implementação da Política de Ações Afirmativas, a instituição conta com uma comissão, composta por representantes: da Assessoria de Ações Inclusivas, dos Núcleos Institucionais vinculados às Ações Afirmativas, do Comitê de Ensino, do Comitê de Extensão, do Comitê de Desenvolvimento Institucional, da Assistência Estudantil e da Comissão Permanente de Avaliação.

Destaca-se também o protagonismo dos núcleos de ações afirmativas NAPNE, NEABI E NEPGS no que tange à viabilização de um projeto pedagógico de curso que proponha a reflexão da inclusão e da diversidade, tendo como pressuposto fundamental o caráter dialógico permanente.

6.23.1 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)

O NAPNE busca promover a inclusão social, digital, informacional e profissional de pessoas com necessidades educacionais específicas (PNEs), a acessibilidade, o atendimento às necessidades dos estudantes, propiciando a educação para todos, a aceitação da diversidade, a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais e o exercício da cidadania.

6.23.2 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)

O NEABI tem como finalidades propor e promover ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais no contexto de nossa sociedade

multiétnica e pluricultural. Além disso, atua no desenvolvimento de ações afirmativas no IFRS, com o compromisso de estimular as discussões sobre as desigualdades étnico-raciais e fomentar ações de promoção de igualdade junto à Instituição e aos cursos do *Campus* Bento Gonçalves.

6.23.3 NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE (NEPGS)

O NEPGS tem como objetivo principal desenvolver atividades que envolvam a comunidade escolar em discussões de conscientização e desconstrução de preconceitos sociais relacionados às questões de gênero e sexualidade. Sua proposta centra-se no propósito de implementar a política da diversidade de gênero, com vistas a promover valores democráticos de respeito à diferença e à diversidade, combate à homofobia e ao sexismo.

6.24 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

6.24.1 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PPC

Os procedimentos de avaliação seguem as diretrizes da Instrução Normativa nº 002, de 09 de junho de 2016, que regulamenta os procedimentos para a formatação, submissão e extinção de Projetos Pedagógicos de Cursos no âmbito do IFRS e seus respectivos fluxos.

Conforme esta Instrução Normativa, será de responsabilidade do Setor de Ensino, através de sua Direção, o encaminhamento do PPC à Pró- Reitoria de Ensino (PROEN), para sua apreciação.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) será responsável por acompanhar o desenvolvimento e as necessidades de alteração do PPC do curso, bem como as autoavaliações, as avaliações externas, o Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE), entre outras.

O acompanhamento do Enade tem como objetivo corrigir eventuais falhas, propor e/ou eliminar componentes curriculares e atuar de forma proativa tendo em vista a manutenção da qualidade do ensino e do atendimento às necessidades acadêmicas e sociais.

6.24.2 PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFRS

Partindo da premissa explícita no PPI, a avaliação institucional constitui-se como processo que permite compreender de forma global a trajetória institucional, além promover autoconsciência da Instituição, oportunizando a melhoria da qualidade científica, política e tecnológica das ações pedagógicas e administrativas desenvolvidas.

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFRS conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul foi aprovado através Resolução CONSUP 068, de 28 de julho de 2010, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *Campus* da instituição (denominada de Subcomissão Própria de Avaliação).

Em 2012, foi elaborado o Programa de Avaliação Institucional do IFRS (PAIIFRS), coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelas Subcomissões Próprias de Avaliação (SPA). Esse documento foi organizado de forma a buscar elementos junto às Direções dos *campi* e à comunidade acadêmica que contribuam para a avaliação da implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Metas.

O PAIIFRS foi construído de forma a ter estreita relação com as 10 Dimensões definidas pelo SINAES. Para tanto, o Relatório de Autoavaliação apresenta uma estrutura que permite à CPA e às SPA registrarem, de forma reflexiva, os processos efetivos que ocorreram anualmente em relação a cada uma das referidas dimensões: a coleta de dados junto aos gestores do IFRS (Reitoria, Direções de *Campus* e Coordenadores de cursos), instrumentos *online*, bem como instrumento de avaliação pela comunidade externa (instrumento *offline*).

Os resultados da autoavaliação, a cada ano, geram um relatório geral do IFRS e relatórios específicos de cada *Campus*. Os resultados expressos nesses relatórios são discutidos com os responsáveis pela gestão do IFRS, servindo de base para o planejamento institucional para o ano subsequente, além de serem discutidos com toda a comunidade escolar e acadêmica.

Os instrumentos de autoavaliação que constituem o PAIIFRS são disponibilizados no formato *online* para a comunidade interna, em programa desenvolvido pelo Departamento de TI da Instituição. Para a comunidade externa, o instrumento é disponibilizado no formato

offline e enviado via correio eletrônico para as famílias dos estudantes, bem como para instituições públicas e privadas parceiras ou mesmo em formato físico quando necessário.

Desta forma, estão definidos os seguintes instrumentos de avaliação:

a) Instrumento de Avaliação *Online* (avalia as políticas de ensino, pesquisa e extensão; a comunicação interna; a organização e gestão; a infraestrutura e serviços);

b) Instrumento de Avaliação pela comunidade externa;

c) Avaliação docente;

d) Autoavaliação discente;

e) Avaliação de cursos.

Os resultados desses instrumentos são cruzados com as metas estabelecidas no PDI e Termo de Metas, buscando estabelecer os indicadores já alcançados, àqueles que precisam ser consolidados e/ou implantados. Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Pedagogia - Licenciatura são tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

O ENADE faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que engloba, ainda, uma avaliação dos cursos e das instituições. O objetivo do Enade é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Os resultados do Enade, aliados às respostas do Questionário do Estudante, constituem-se insumos fundamentais para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior: Conceito Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC). A nota do ENADE é somada à nota do curso obtida durante a avaliação *in loco*.

6.24.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – COMUNIDADE INTERNA

A autoavaliação institucional é implementada através de instrumento *online* e conta com a participação de todos os segmentos da comunidade interna do IFRS. O instrumento envolve a avaliação das seguintes dimensões: PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão; Comunicação com a Sociedade; Organização e gestão do IFRS; e Infraestrutura e serviços.

6.24.4 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação busca qualificar o curso, trazendo as necessidades de adequações do PPC, para atender ao disposto no artigo 3º Inciso VIII, da Lei nº 10.861, de 14/04/2004. Nesse artigo consta que “As competências para as funções de regulação, supervisão e avaliação serão exercidas pelo Ministério da Educação – MEC, pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, e pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES”.

A autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual o curso dialoga sobre sua própria realidade para melhorar a qualidade do curso. Para tanto, busca informações e analisa dados, procurando identificar fragilidades e potencialidades pertinentes ao seu funcionamento.

O processo de autoavaliação dos cursos é implementado através de instrumento *online*. Nesse processo de avaliação, o cronograma de implantação do PAIFRS prevê a participação de docentes, técnicos e estudantes.

6.24.5 AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

A autoavaliação discente é implementada através de instrumento *online* e prevê a participação do estudante de forma a avaliar sua percepção em relação aos indicadores alinhados ao PPI que representam o perfil do egresso do IFRS.

6.24.6 AVALIAÇÃO PELA COMUNIDADE EXTERNA

A avaliação pela comunidade externa é realizada desde 2010 pelas instituições públicas e privadas que são parceiras do IFRS, bem como pelas famílias dos estudantes. O instrumento visa a verificar a percepção destes em relação aos cursos e projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo IFRS, assim como a comunicação com a sociedade e a contribuição específica de cada *Campus* e da Instituição em geral para o desenvolvimento regional.

Para a comunidade externa, o instrumento da avaliação é disponibilizado no formato *offline* e enviado via correio eletrônico para as famílias dos estudantes, bem como para instituições públicas e privadas parceiras ou mesmo em formato físico quando necessário.

6.24.7 AVALIAÇÃO DOCENTE

O instrumento de avaliação docente é implementado através de instrumento *online*, devendo ser preenchido pelos estudantes. As questões desse instrumento buscam avaliar a ação docente no que se refere à implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão previstas no Projeto Pedagógico Institucional.

6.24.8 AVALIAÇÃO DE EGRESSOS

A avaliação de egressos é implementada através de instrumento em formato *online*. O objetivo desse instrumento consiste em possibilitar a avaliação da inserção dos egressos do IFRS no mercado de trabalho, o impacto ao desenvolvimento regional, bem como monitorar sua necessidade de formação continuada, orientando o planejamento de eventos e cursos de extensão, além de monitorar as necessidades de reformulação dos currículos dos cursos técnicos e de graduação.

6.25 COLEGIADO DE CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Colegiado do curso é um órgão normativo e consultivo que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS. O colegiado do Curso de Pedagogia - Licenciatura é constituído pelo coordenador do curso (que também o preside); por todos os professores em efetivo exercício no curso no semestre letivo e no semestre anterior; por dois representantes do corpo docente do Curso, eleito pelos pares; e por um representante técnico-administrativo do setor de ensino, também eleito pelos pares. O **Anexo V** apresenta o Regulamento do Colegiado de Curso na íntegra.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Licenciatura e tem, por finalidade, a implantação e acompanhamento do mesmo. O NDE é constituído pelo Coordenador do Curso, que o preside, e pelo menos cinco representantes do quadro docente

permanente da área do curso e que atuem efetivamente sobre o desenvolvimento do mesmo; sendo no mínimo 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *strictu sensu*. No mínimo, 40% dos membros de NDE deverão ter regime de trabalho de tempo integral. O **Anexo VI** apresenta o Regulamento do NDE.

6.26 QUADRO DE PESSOAL

6.26.1 CORPO DOCENTE DO CURSO

Docente	Titulação	Área	Regime de Trabalho
Aline Santos Oliveira	Mestre	Pedagogia	Integral 40h DE
Ana Lucia Paula da Conceição	Mestre	Pedagogia	Integral 40h DE
Camila Riegel Debom	Doutora	Física	Integral 40h DE
Cibele Alves dos Santos	Mestre	Educação Física	Integral 40h DE
Cristina Bohn Citolin	Doutora	Letras	Integral 40h DE
Daniel Martins Ayub	Doutor	Biologia	Integral 40h DE
Fabiane Lima Cigognini	Especialista	Libras	Integral 40h DE
Fernanda Zorzi	Mestre	Matemática	Integral 40h DE
Franco Nero Soares	Doutor	Filosofia	Integral 40h DE
Glenda Heller Cáceres	Doutora	Letras	Integral 40h DE
Gregório Durlo Grisa	Doutor	Pedagogia	Integral 40h DE
Henri Luiz Fuchs	Mestre	Pedagogia	Integral 40h DE
Janine Trevisan	Doutora	Sociologia	Integral 40h DE
Joaquim Rauber	Mestre	Geografia	Integral 40h DE
Karine Pértile	Mestre	Matemática	Integral 40h DE
Kléber Eckert	Doutor	Letras	Integral 40h DE
Letícia Schneider Ferreira	Doutora	História	Integral 40h DE
Magda da Silva Pereira	Mestre	Artes	Integral 40h DE
Onorato Fagherazzi	Doutor	Filosofia	Integral 40h DE
Paulo Roberto Wünsch	Doutor	Sociologia	Integral 40h DE
Thiago Martins da Silva Goulart	Mestre	História	Integral 40h DE
Tiago Locatelli	Mestre	Educação Física	Integral 40h DE

Quadro 04 - Relação de docentes do curso

6.26.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo do Instituto Federal do Rio Grande do Sul tem o papel de auxiliar na articulação e no desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do

ensino, pesquisa e extensão na Instituição. No quadro a seguir, apresenta-se a relação do corpo técnico.

Técnico	Cargo	Titulação	Regime de Trabalho
Adriana Romero Lopes	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	40 horas semanais
Alessandra Isnardi Lemons	Bibliotecária - Documentarista	Especialização	40 horas semanais
Aline Delias De Sousa	Assistente Social	Mestrado	40 horas semanais
Ana Claudia Kirchhof	Psicóloga	Especialização	40 horas semanais
Daniele Gomes	Assistente de Alunos	Especialização	40 horas semanais
Daniel Clos Cesar	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	40 horas semanais
Everaldo Carniel	Assistente em Administração	Especialização	40 horas semanais
Érica Primaz	Assistente em Administração	Especialização	40 horas semanais
Gibran Fernando Ibrahim	Assistente em Administração	Ensino Médio	40 horas semanais
Graziela Guimaraes	Pedagoga	Especialização	40 horas semanais
Juraciara Paganella Peixoto	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	40 horas semanais
Kelen Rigo	Assistente de Alunos	Especialização	40 horas semanais
Leandro Rocha Vieira	Técnico Em Assuntos Educacionais	Especialização	40 horas semanais
Leonardo Alvarenga Pereira	Técnico em Tecnologia da Informação	Especialização	40 horas semanais
Leticia Moresco	Assistente de Alunos	Especialização	40 horas semanais
Lilian Carla Molon	Pedagoga	Especialização	40 horas semanais
Luiza Beatriz Londero de Oliveira	Auxiliar de Biblioteca	Especialização	40 horas semanais
Marília Batista Hirt	Bibliotecária - Documentarista	Graduação	40 horas semanais
Miría Trentin Cargnin	Enfermeira	Doutorado	40 horas semanais
Neiva Maria Bervian	Analista de Tecnologia da Informação	Especialização	40 horas semanais
Odila Bondam Carlotto	Pedagoga	Mestrado	40 horas semanais
Raquel Fronza Scotton	Assistente em Administração	Especialização	40 horas semanais
Raquel Margarete Franzen De Avila	Técnica em Enfermagem	Especialização	40 horas semanais
Remi Maria Possamai	Assistente em Administração	Especialização	40 horas semanais
Rodrigo Artini Fornari	Assistente de Alunos	Mestrado	40 horas semanais
Sandra Maria Dill Trucolo	Auxiliar Biblioteca	Graduação	40 horas semanais
Sandra Nicolli Piovesana	Assistente de Alunos	Especialização	40 horas semanais
Sirlei Bortolini	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	40 horas semanais
Susana Zandona	Psicóloga	Especialização	40 horas semanais
Tiago Felipe Ambrosini	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização	40 horas semanais
Ubiratã Escobar Nunes	Analista de Tecnologia da	Especialização	40 horas semanais

	Informação		
Valdir Roque Lavandoski	Técnico em Tecnologia da Informação	Graduação	40 horas semanais

Quadro 05 - Relação de técnicos-administrativos

6.27 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Fará jus ao diploma de Licenciado em Pedagogia o estudante que cumprir, com aproveitamento, todas os componentes curriculares da estrutura curricular, completando, assim, as 3.410 horas totais do curso, incluindo as 200 horas de atividades teórico-práticas, e estiver em situação regular com o ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

A expedição do Diploma ocorrerá somente após a participação do estudante no ato de colação de Grau na sessão solene e pública ou em gabinete.

6.28 INFRAESTRUTURA

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso de Pedagogia - Licenciatura uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessário ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional. Conta com espaços físicos nos quais os estudantes poderão realizar seus estudos, as atividades de pesquisa e as atividades a distância. A seguir apresenta-se a infraestrutura.

6.28.1 SALAS DE AULA E DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

O quadro abaixo relaciona a infraestrutura física disponível e necessária para realização de atividades teóricas e atendimento aos estudantes utilizada também pelos demais cursos ofertados no *Campus* Bento Gonçalves:

Finalidade	Descrição	Quantidade
Salas de aula	Salas de aula equipada com 40 carteiras, com quadro branco e projetor de multimídia.	23
Salas de aula	Salas de aula equipada com 15 carteiras, com quadro branco e projetor de multimídia.	1
Palestras, cursos e eventos culturais	Auditório com a disponibilidade de 166 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Palestras, cursos e eventos culturais	Miniauditório com a disponibilidade de 30 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa	3

	acústica e microfones.	
Reuniões didático-pedagógicas	Sala climatizada com capacidade para 12 pessoas	1
Coordenação pedagógica	Salas climatizadas, equipada com computadores com acesso à internet e telefone	1
Salas de professores	Salas equipadas com mesas, cadeiras, armários e com acesso à internet e telefone	11
Sala de atendimento aos estudantes	Sala equipada com mesas e cadeiras	1

Quadro 06 - Infraestrutura para realização de atividades teóricas e atendimento aos estudantes

6.28.2 LABORATÓRIOS

Identificação	Descrição	
<p>Laboratórios de Informática</p> <p>Distribuídos em 6 salas incluindo um laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento de Software, que totalizam 144 computadores. Todos os equipamentos são ligados em rede e com acesso à internet e equipados com softwares para o desenvolvimento de diversas aulas. O horário de funcionamento dos laboratórios é das 7h30min às 22h15min.</p>	Laboratório 1	Laboratório de informática com 31 computadores (1 para professor e 30 para estudantes) com programas específicos instalados e conexão com a internet; Computadores com processador quad-core, 2G de ram, monitor lcd 17"; 1 Projetor multimídia; 1 Lousa interativa; Sistemas operacionais Windows XP e Fedora 21 em dual-boot.
	Laboratório 2	Laboratório de informática com 16 computadores (1 para professor e 15 para estudantes) com programas específicos instalados e conexão com a internet; Computadores com processador quad-core, 2G de ram, monitor lcd 17"; 1 Projetor multimídia; 1 Lousa interativa; Sistemas operacionais Windows XP e Fedora 21 em dual-boot.
	Laboratório 3	Laboratório de informática com 25 computadores (1 para professor e 24 para estudantes) com programas específicos instalados e conexão com a internet; Computadores com processador core i3, 8G de ram, monitor lcd 21"; 1 Projetor multimídia; 1 Lousa interativa; Sistemas operacionais Windows 7 e Fedora 20 em dual-boot. Demais softwares instalados são livres.
	Laboratório 4	Laboratório de informática com 31 computadores (1 para professor e 30 para estudantes) com programas específicos instalados e conexão com a internet; Computadores com processador quad-core, 2G de ram, monitor lcd 17"; 1 Projetor multimídia; 1 Lousa interativa; Sistemas operacionais Windows XP e Fedora 20 em dual-boot.
	Laboratório 5	Laboratório de informática com 31 computadores (1 para professor e 30 para estudantes) com programas específicos instalados e conexão com a internet; Computadores com processador quad-core, 2G de

		ram, monitor lcd 17"; 1 Projetor multimídia; 1 Lousa interativa; Sistemas operacionais Windows XP e Fedora 21 em dual-boot.
	Laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento de Software	Laboratório de informática com 10 computadores com programas específicos instalados e conexão com a internet; Computadores com processador quad-core, 2G de ram, monitor lcd 17"; Sistemas operacionais Windows XP e Fedora 20 em dual-boot.

Quadro 07: Infraestrutura de laboratórios para realização de aulas teóricas/práticas

Sendo um espaço de uso comum, os laboratórios contam com materiais didáticos e mobília adequada para o desenvolvimento das referidas práticas e seu uso para atividades programadas dá-se por meio de reserva com o departamento de ensino. O regulamento de uso dos laboratórios se encontra no **Anexo VII** deste documento.

6.28.3 BRINQUEDOTECA

A Brinquedoteca é um Laboratório de Aprendizagem equipado com materiais didático pedagógicos tais como jogos, livros, fantoches, vídeos, filmes, dentre outros. Grande parte dos materiais são produzidos pelos acadêmicos das Licenciaturas de Matemática, Física e Pedagogia, estabelecendo o processo interdisciplinar e estreitando as relações entre o Instituto Federal e as escolas localizadas na região da Serra Gaúcha.

A Brinquedoteca fica à disposição da comunidade escolar, tanto interna quanto externa, oferecendo cursos de Formação Continuada aos professores das redes municipais e estadual de Educação Básica. Aos estudantes das escolas contempladas, a Brinquedoteca oferece atividades orientadas, voltadas para o desenvolvimento lúdico e criativo. Os objetivos da Brinquedoteca são:

- Promover um espaço educativo, didático e pedagógico aos acadêmicos dos cursos das Licenciaturas do IFRS – Bento Gonçalves, constituindo-se em um laboratório de prática e um núcleo de apoio e intervenção no processo de ensino e aprendizagem.
- Oportunizar um trabalho inter e multidisciplinar entre os professores das diversas áreas do conhecimento e os acadêmicos das Licenciaturas do IFRS - Campus Bento Gonçalves.
- Contribuir para a realização de ações coletivas voltadas para a promoção da aprendizagem colaborativa, articulando dialeticamente quem ensina e quem aprende.

- Envolver a comunidade escolar dos municípios da região serrana do RS com o projeto, possibilitando o conhecimento das ações desenvolvidas pelo IFRS - Campus Bento Gonçalves;
- Contribuir com a formação continuada dos professores das escolas contempladas pelo projeto;
- Enriquecer o aprendizado escolar estimulando a operatividade dos estudantes das escolas contempladas, levando em consideração as dimensões cognitivas, metodológicas e afetivosociais.

Nesse sentido, as atividades realizadas pelos monitores da Brinquedoteca com os estudantes das escolas têm como ponto fundamental o processo de ensino e aprendizagem. Para atingir tais compromissos, são realizadas, na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atividades diversificadas, tais como: hora do conto; jogos educativos; brincadeiras que instigam a construção da aprendizagem tanto dos estudantes do IFRS, como os das escolas contempladas; pinturas; atividades corpóreas; entre outros.

A Brinquedoteca assume um caráter interdisciplinar, o qual se constitui como um papel relevante no sentido de alteração da lógica fragmentada e dominante do cotidiano escolar. No entanto, salientamos que a percepção clara das diferenças e especificidades dos saberes e práticas não só é importante, mas necessária para se realizar um trabalho coletivo e interdisciplinar, desde que esse movimento de percepção das diferenças e singularidades sirva para aproximá-las e não para afastá-las ou isolá-las.

6.28.4 ÁREA DE ESPORTE E DE CONVIVÊNCIA

O quadro abaixo relaciona a infraestrutura física disponível e necessária para realização de atividades esportivas e de convivência dos estudantes do Curso de Pedagogia - Licenciatura e que é utilizada pelos demais cursos ofertados no *Campus* Bento Gonçalves:

Local	Descrição	Qtd.
Ginásio de esportes	Ginásio de esportes com capacidade para 400 pessoas possuindo arquibancadas, 2 goleiras, 2 suportes e tabela para basquete, 1 sala de professor, 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino.	1
Quadra de areia	Quadra de areia para prática esportiva	1
Espaço de Convivência	Espaço de Convivência, com banheiros, cantina, mesas e cadeiras.	1
Centro de convivência	Centro de convivência exclusiva para os estudantes, com capacidade para 200 estudantes, equipada com armários, televisão, sofá, banheiros, enfermaria, cantina e espaços para	1

	diretórios e entidades estudantis e comissões.	
Espaço Cultural	Espaço Cultural – Departamento de Tradições Gaúchas, com capacidade para 200 pessoas equipado com mesas, cadeiras, banheiro masculino e feminino e sala administrativa.	1
Diretórios Acadêmicos	Salas equipadas com mesa e cadeiras para uso dos Diretórios Acadêmicos dos Cursos Superiores.	6
Refeitório	Refeitório onde são servidas em média 350 refeições diárias (café, almoço e jantar), equipamentos de cozinha industrial, câmara de conservação de alimentos.	1

Quadro 08: Infraestrutura para atividades esportivas e de convivência

Um espaço de muita importância para aos estudantes do *Campus* é a *Biblioteca Firmino Splendor*, inaugurada em 22 de outubro de 2013 e que tem por objetivo auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica. Este setor presta serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da Biblioteca estão dispostas em regulamento na página do *Campus*.

As instalações da Biblioteca estão localizadas em um prédio novo, que compreende uma área de 1.247 m² divididos em dois pavimentos, no qual a biblioteca ocupa o andar superior com 623,98 m². Esse espaço foi projetado para atender a todas as necessidades da comunidade escolar, o que inclui elevador, computadores para uso dos estudantes e salas individuais de estudos. Atualmente, a Biblioteca conta com um acervo bibliográfico de aproximadamente 15 mil títulos, sendo livros, periódicos e materiais audiovisuais de diversas áreas de conhecimento. É a segunda maior Biblioteca do IFRS. Além do acervo do *Campus* Bento Gonçalves, os usuários podem consultar também o acervo das outras Bibliotecas dos *campi* que integram o Instituto, através do sistema *Pergamum*.

Ainda no que concerne à infraestrutura, o *Campus* Bento Gonçalves conta também com veículos para a realização de saídas de campo e ônibus para a realização de viagens e visitas técnicas.

7 CASOS OMISSOS

Os casos não contemplados por este documento serão analisados pela coordenação do curso (submetidos, quando necessário, ao Colegiado ou NDE do Curso de Pedagogia - Licenciatura) em conjunto com a Diretoria de Ensino do *Campus* Bento Gonçalves.

REFERÊNCIAS

- ARON, Ananda. **O Paradigma do “Bem Viver” e a Necessidade do Reconhecimento dos Direitos Humanos.** São Leopoldo, RS: Unisinos, 2015. Disponível em: <<http://unisinos.br/blogs/ndh/2015/03/24/o-paradigma-do-bem-viver-e-a-necessidade-do-reconhecimento-dos-direitos-da-natureza/>>. Acesso em 10 dez. 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 2/2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 1º de julho de 2015.
- BRASIL. **Lei de Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia,** nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. MEC/SEESP. **Projeto escola viva.** Adaptações Curriculares de Grande Porte e Adaptações Curriculares de Pequeno Porte. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/ 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 15 de maio de 2006.
- Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves (CIC-BG), **Panorama Socioeconômico Bento Gonçalves 2015,** 44ª Edição.
- GONZALES, W. R. C. **Gramsci e a Organização da Escola Unitária Gramsci e a Organização da Escola Unitária.** Boletim Técnico do Senac. Brasília, v. 22, n.1 jan./abr. 1996.
- LEITE, Lúcia Pereira. Práticas educativas: adaptações curriculares. In: CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho (org.). **Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental** / – Bauru : MEC/FC/SEE, 2008.
- LUCKÁCS, G. **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- MACHADO, L. R. S. **Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora.** Campinas, SP: Papirus, 1992.
- PACHECO, Eliezer (org.). **Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica.** São Paulo: Editora Moderna, 2011.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

ANEXOS

Anexo I: Regulamento do PARFOR, Portaria Nº 159 de 15 de agosto de 2017 da CAPES e Decreto Nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009 da Casa Civil da Presidência da República

Anexo II: Regulamento das Atividades Teórico-Práticas das Licenciaturas

Anexo III: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Anexo IV: Regulamento do Estágio Supervisionado das Licenciaturas

Anexo V: Regulamento do Colegiado de Curso

Anexo VI: Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Anexo VII: Regulamento de uso dos Laboratórios

Anexo VIII: Regulamento da Brinquedoteca

